

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MIGRAÇÃO INTRARREGIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O EFEITO DO
PROCESSO MIGRATÓRIO NO DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS DE
SANT'ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL**

MICHELE PEROTTI MARTINEZ

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCCII)**

**Sant'Ana do Livramento
2017**

MICHELE PEROTTI MARTINEZ

**MIGRAÇÃO INTRARREGIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O EFEITO DO
PROCESSO MIGRATÓRIO NO DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS DE
SANT'ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof.(a) Msc. Margarete Leniza
Lopez Gonçalves

Sant'Ana do Livramento

2017

MICHELE PEROTTI MARTINEZ

**MIGRAÇÃO INTRARREGIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O EFEITO DO
PROCESSO MIGRATÓRIO NO DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS DE
SANT'ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Área de concentração: Ciências Econômicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em dia: __/__/__

Banca Examinadora:

Prof.(a) Msc. Margarete Leniza Lopez Gonçalves

Orientador

Curso de Ciências Econômicas – Unipampa

Prof.(a) Dra. Ana Luísa de Souza Soares

Curso de Ciências Econômicas

Prof. (a) Msc. Bruna Taize de Medeiros

Curso de Ciências Econômicas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida.

Ao meu pai Wilson Perotti e a minha mãe Thereza B. Perotti, que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, meus mais profundos agradecimentos por todo amor incondicional e ensinamentos a mim transferidos. Saudades eternas mãe!

A todos os professores e em especial a minha orientadora Margarete. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por fazer da minha monografia uma experiência positiva e por ter confiado em mim, sempre estando presente e dedicando parte do seu tempo.

Agradeço aos meus colegas pelo companheirismo e apoio durante essa jornada, em especial ao meu colega e amigo Edenilson Tafernaberry por toda ajuda e paciência comigo.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

| | |
|-------|---|
| + | 330.9 |
| M453m | Martinez, Michele <u>Perotti</u> MIGRAÇÃO INTRARREGIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE O EFEITO DO PROCESSO MIGRATÓRIO NO DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL / Michele <u>Perotti</u> Martinez. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2017. "Orientação: Margarete <u>Leniza</u> Lopez Gonçalves". 1. Movimentos migratórios. 2. Desenvolvimento. 3. Diferenças Regionais. I. Título. |

RESUMO

As migrações internas de um país ou de uma região se relacionam, em grande parte, com as transformações socioeconômicas ocorridas ao longo do tempo nesses espaços. A forte relevância dos movimentos migratórios em âmbito global tem sido objeto de contribuições importantes, de caráter teórico e empírico, que asseguram sua diversidade e implicações. Desta forma, o presente estudo tem como principal objetivo, investigar os fatores que levam os indivíduos a migrarem e quais os efeitos desse processo migratório no desenvolvimento nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul nos últimos três censos. Este estudo é de caráter qualitativo, onde foram utilizados dados primários a partir do contato com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) e a Fundação de Assistência Social (FAS), bem como entrevistas realizadas com os migrantes. Além disso, se fez uso de dados secundários do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação de Economia e Estatística (FEE), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e DATASUS. Os resultados indicam que o principal motivo para a migração de santanenses para o município de Caxias do Sul está relacionado com os fatores renda e trabalho. Além disso, os resultados mostram que, ainda que Caxias do Sul tenha apresentado melhor desempenho nos indicadores socioeconômicos, o município de Sant'Ana do Livramento está passando por um processo de mudanças.

Palavras Chave: Movimentos Migratórios. Desenvolvimento. Diferenças Regionais.

RESUMEN

Las migraciones internas de un país o de una región se relacionan, en gran parte, con las transformaciones socioeconómicas ocurridas a lo largo del tiempo en esos espacios. La fuerte relevancia de los movimientos migratorios en ámbito global ha sido objeto de contribuciones importantes, de carácter teórico y empírico, que aseguran su diversidad e implicaciones. De esta forma, el presente estudio tiene como principal objetivo, investigar los factores que llevan a los individuos a migrar y cuáles son los efectos de ese proceso migratorio en el desarrollo en los municipios de San’Aana do Livramento y Caxias do Sul en los últimos três censos. Este estudio es de carácter cualitativo, en donde fueron utilizados datos primarios a partir del contacto con el Centro de Atendimento al Migrante (CAM) y la Fundación de Asistencia Social (FAS), tanto como entrevistas realizadas con los migrantes. Además de esto, se hizo uso de datos secundarios del Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundación de Economía y Estadística (FEE), Atlas del Desarrollo Humano en Brasil y DATASUS. Los resultados indican que el principal motivo para la migración de santanenses para el municipio de Caxias do Sul está relacionado con los factores: poder adquisitivo y trabajo. Además, los resultados muestran que, si bien, Caxias do Sul presenta mejor desempeño en los indicadores socioeconómicos, el municipio de Sant’Ana do Livramento está pasando por un proceso de cambios.

Palabras claves: Movimientos migratorios. Desarrollo. Diferencias Regionales.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CAM – Centro de Atendimento ao Migrante

FAS- Fundação de Assistência Social

FEE – Fundação de Economia e Estatística

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

IFSUL – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OIM – Organização Internacional para as Migrações

PEA – População Economicamente Ativa

PIB – Produto Interno Bruto

RECONVERSUL – Programa de Fomento à Reconversão Produtiva da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul entre 2002 a 2010..... | 33 |
| Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruno de Caxias do Sul entre 2002 a 2010..... | 34 |
| Gráfico 3 - Evolução do Produto Interno Bruto de Sant'Ana do Livramento entre 2002 a 2010 | 35 |
| Gráfico 4 - Índice de Gini da Renda Domiciliar Per Capita para os anos de 1991, 2000 e 2010 | 36 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Perfil dos santanenses entrevistados | 48 |
| Quadro 2 - Centros de Informações em Caxias do Sul..... | 49 |
| Quadro 3 - Mudanças em Sant'Ana do Livramento..... | 59 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Distribuição da população gaúcha no período de 1900 - 2003 | 30 |
| Tabela 2 - Participação relativa das Regiões Nordeste, Norte e Sul no PIB do RS - 1939 a 2001 | 31 |
| Tabela 3 - Produto Interno Bruto, a preços constantes entre os anos de 2002 a 2010 | 31 |
| Tabela 4 - População total para os anos de 1991, 2000 e 2010..... | 37 |
| Tabela 5 - Distribuição da População para os anos de 1991, 2000 e 2010 por faixa etária | 38 |
| Tabela 6 - Idese do Estado e municípios de 2007 a 2014 | 39 |
| Tabela 7 - IDESE - Bloco Educação | 40 |
| Tabela 8 - IDESE - Bloco Renda..... | 41 |
| Tabela 9 - IDESE – Bloco Saúde | 41 |
| Tabela 10 - Taxa de desemprego: Percentual da população de 16 anos e mais, economicamente ativa e desocupada de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento de 1991, 2000 e 2010 | 42 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 Objetivos | 16 |
| 1.1.1 Objetivo Geral: | 16 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos: | 16 |
| 1.2 Justificativa | 17 |
| 1.3 Estrutura do Trabalho..... | 18 |
| 2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO | 19 |
| 2.1 Teorias de Desenvolvimento Regional | 19 |
| 2.2 Migrações | 24 |
| 2.2.1 Fatores determinantes para a Migração | 26 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DE SANT’ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL | 29 |
| 3.1 Renda..... | 29 |
| 3.2 Aspectos demográficos | 37 |
| 3.3 Aspectos Sociais..... | 39 |
| 3.4 Desemprego..... | 42 |
| 4. MÉTODO | 44 |
| 4.1 Tipo de Pesquisa | 44 |
| 4.2 Método Escolhido (E Justificativa) | 45 |
| 4.3 Técnica de Coleta de Dados | 45 |
| 4.3.1 Grupo de Respondentes | 45 |
| 4.3.2 Aplicação do instrumento de coleta de dados ou forma de coleta de dados..... | 46 |
| 4.4 Técnica de Análise de Dados | 46 |
| 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS | 48 |
| 5.1 Perfil Entrevistados | 48 |
| 5.1.1 Fontes de Informações em Caxias Do Sul | 49 |
| 5.2 Fatores Determinantes para a Migração dos Santanenses..... | 50 |
| 5.3 Realidade dos Santanenses em Caxias do Sul..... | 52 |
| 5.3.1 Trabalho em Caxias Do Sul Versus Trabalho em Sant’Ana do Livramento..... | 54 |

| | |
|---|-----------|
| 5.3.2 Perspectiva dos santanenses quanto as mudanças entre os dois municípios | 55 |
| 5.4 Mudanças em Sant'Ana do Livramento..... | 58 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 64 |
| APÊNDICE | 70 |

1 INTRODUÇÃO

Uma das particularidades que o capitalismo tem apresentado é a grande mobilidade territorial da população. No interior de cada país, há uma aceleração nos processos de urbanização, em parte devido às migrações internas oriundas do campo. Embora cada país apresente diferentes processos de desenvolvimento, urbanização e mobilidade territorial da população, toda e qualquer economia e sociedade contaram com uma grande mobilidade populacional em seus processos de desenvolvimento (BRITO, 1995). Nesse sentido, cabe destacar que o conceito de desenvolvimento antes de qualquer conotação existente, nada mais é que um processo. Ou seja, dizer que algo está se desenvolvendo não implica afirmar que está melhorando, mas que está havendo uma mudança (BRESSER-PEREIRA, 2014). Para este trabalho é analisado o processo de migração de mão de obra, sua motivação e os impactos que esse processo causa.

As teorias mais recentes que analisam as causas que levam os indivíduos à migrarem de cidades, estados e/ou países destacam a desigualdade como principal fator, podendo ser de ordem econômica, social e regional. Induzindo acreditar que caberia à migração a incumbência de ultrapassar, diminuir ou até mesmo elevar tamanha desigualdade. Tais enfoques ganham sentido ao se determinar que os fluxos migratórios se iniciam através de instabilidades de cunho econômico, do qual gera diferenças de emprego e renda entre os locais de origem/destino (SALIM, 1992).

Reforçando esta ideia, Baeninger (1999), expressa que as desigualdades que envolvem as taxas de crescimento econômico, da oferta de emprego e os níveis reais de salários propiciam à evasão de pessoas para áreas mais atrativas, acarretando um fluxo migratório à procura de melhores rendimentos e oportunidades. De acordo com o mesmo autor, além dos motivos que levam as pessoas migrarem, é importante traçar o perfil desses indivíduos. Neste sentido, questões como o nível de escolaridade, idade e renda são fatores que influenciam o contingente de indivíduos que migram para uma determinada região.

Diante deste contexto e dado o processo histórico do Rio Grande do Sul, que é marcado por diferenças regionais, herdadas do processo de colonização, percebe-se que o Estado desde a sua formação carrega uma diferença significativa entre as regiões. Onde a Metade Sul é marcada por grandes latifúndios com especialização da produção, enquanto que a Metade Norte que foi ocupada por imigrantes, principalmente alemães e italianos, é marcada por pequenas propriedades e com uma produção diversificada, o que contribuiu para explicar as elevadas taxas de crescimento (ILHA; ALVES; SARAVIA, 2002).

Segundo Alonso e Bandeira (1990), o Estado ainda pode ser dividido numa terceira área, o nordeste industrializado, com forte concentração populacional abarcando o eixo Porto Alegre – Caxias do Sul e mais algumas regiões próximas, onde a partir do início do século XX iniciou-se o desenvolvimento de um parque industrial admitindo um papel de domínio na base da economia local.

Até meados do século XIX a região Sul do Estado, era a porção mais dinâmica da economia rio-grandense. As pastagens dessa região possibilitaram o desenvolvimento da pecuária com a economia do centro do país através do abastecimento de charque. Nesse período promissor em que vivia a região Sul, a região Norte era a região mais atrasada do Estado. Porém, de meados do século XIX em diante, principalmente após a chegada dos imigrantes italianos, a economia do norte do Estado apresentou um maior dinamismo (ALONSO; BANDEIRA, 1990).

Nesse sentido, pode-se dizer que o retrato da situação econômica do Estado tornou-se bastante desigual compreendendo regiões dinâmicas e regiões estacionárias. De acordo com Alonso e Bandeira (1990, p.74) “Um Norte mais dinâmico e economicamente mais diversificado e um Sul de crescimento lento e de estrutura produtiva mais especializada”.

Dentro dessa perspectiva, é possível observar dois municípios do Estado do Rio Grande do Sul que se enquadram às características descritas acima. De um lado, o município de Caxias do Sul caracterizado por ser o segundo maior município do Estado, ficando atrás somente da capital Porto Alegre. Este município, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2017), encontra-se entre os 5 dos 20 maiores municípios em questões populacionais do Rio Grande do Sul e apresenta índices de desenvolvimento elevado.

De acordo com a Prefeitura de Caxias do Sul (2014), atualmente a população é bastante mista, já que o município recebe imigrantes de todas localidades do país, diferentemente do fim do século XIX, que predominava uma população de descendência italiana. Caxias do Sul é um importante polo-metal mecânico, sendo um dos mais dinâmicos do Brasil, além de acolher um dos cinco maiores fabricantes de carrocerias para ônibus do mundo.

Por outro lado, Sant’Ana do Livramento localizada na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, que faz fronteira com Rivera no Uruguai, já foi um dos municípios mais prósperos da região Sul. Sant’Ana do Livramento caracteriza-se por ter apresentado durante o século XX uma economia voltada à agropecuária, abrigando grandes frigoríficos estrangeiros que colaboraram para o crescimento econômico não só do município, mas também para a região. Porém, com a crise na pecuária e com o fechamento dos frigoríficos na década de 1990, a economia do município entrou em decadência e só mais tarde, a partir dos anos de 2000 que

novas expectativas foram criadas, podendo citar por exemplo, a chegada da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a implementação do Complexo Eólico como grandes mudanças ocorridas no município nos últimos anos (GOULART; MISOCZKY; FLORES, 2017).

Além dessas características econômicas bastante distintas, dados do último Censo (2010) mostram um forte fluxo migratório entre esses dois municípios onde, Caxias do Sul foi o município gaúcho que mais ganhou população de todo o Rio Grande do Sul, apresentando um aumento da população de 20,85%, enquanto que Sant'Ana do Livramento registrou uma queda na população de 9,22% (IBGE, 2017).

Outro dado importante que mostra a disparidade nesses dois municípios é o Produto Interno Bruto (PIB). Em 2014, Caxias do Sul registrou PIB de R\$ 22.376,338 mil reais, com destaque no setor industrial. O PIB per capita foi de R\$ 47.586,65 para o mesmo ano. Já os dados do município de Sant'Ana do Livramento mostram um PIB de R\$ 1.458,989 mil reais para 2014, sendo o setor agropecuário o de maior destaque. Nesse mesmo ano o PIB per capita foi de R\$ 17.509,83 (IBGE, 2017).

Dado o contexto diferenciado da formação histórica do Rio Grande do Sul e a grande disparidade regional que o Estado apresenta e sabendo que historicamente a migração é dada pela atração econômica apresentada por algumas regiões, este trabalho busca: investigar os fatores que levam os indivíduos a migrarem e quais os efeitos desse processo migratório no desenvolvimento nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul com base nos últimos três censos?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar os fatores que contribuíram para a migração de indivíduos do município de Sant'Ana do Livramento para o município de Caxias do Sul com base nos últimos três censos.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- I. Contextualizar o debate sobre desigualdades regionais.
- II. Identificar os fatores que contribuíram para a expulsão e atração dos indivíduos nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul.

- III. Apresentar as informações sobre a migração entre Sant'Ana do Livramento e Caxias do sul.
- IV. Identificar mudanças nas regiões e avaliar o processo migratório na vida dos indivíduos.

1.2 Justificativa

Existe uma persistência na desigualdade entre as regiões do Rio Grande do Sul. Neste sentido, torna-se pertinente estudar o processo migratório considerando questões sobre a região de origem e a região destino, já que questões relacionadas a este tema são pouco exploradas.

O principal motivo pelo qual esse tema foi escolhido é devido a poucos estudos realizados nessas duas regiões, assim como o interesse visto que esses dois municípios apresentam diferenças socioeconômicas muito distintas. Sendo assim, a análise compreende os resultados a partir dos últimos três censos.

A escolha dos municípios deu-se devido à grande desigualdade entre essas duas regiões e a forte relação de migração dos santanenses para Caxias do Sul. O município de Sant'Ana do Livramento por estar situado em uma região considerada atrasada, devido ao seu processo histórico, marcado por carências tanto por parte de investimentos privados como incentivos para o desenvolvimento. Por outro lado, Caxias do Sul é historicamente marcado por fluxos migratórios, ou seja, tornou-se um ponto de atração por ter uma importância industrial no Estado e por estar em uma região mais dinâmica.

Sendo assim, o presente estudo contribuí para uma análise mais profunda sobre o tema, assim como instigar o leitor sobre a importância do papel de políticas públicas para o desenvolvimento e potencialização de regiões menos desenvolvidas, uma vez que a motivação para a migração pode ser a situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Dado o contexto diferenciado da formação histórica do Rio Grande do Sul e a grande disparidade regional que o Estado apresenta, justifica-se a relevância da presente pesquisa que, além de investigar questões econômicas como os fatores e os efeitos desse processo migratório, tenta analisar questões sociais no sentido de saber o efeito dessa migração na vida dos santanenses.

Dado o exposto, pretende-se com este estudo propiciar a sociedade e aos acadêmicos um melhor entendimento sobre as desigualdades existentes entre regiões e como essas diferenças afetam essas localidades assim como a vida dos indivíduos.

1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho de conclusão de curso está organizado com 6 capítulos: Introdução, referencial teórico, caracterização socioeconômica, método, análise dos dados e considerações finais.

O capítulo 1 refere-se a introdução onde é feita a contextualização do tema, assim como apresenta a problemática, justificativa e os objetivos do trabalho.

O capítulo 2 está relacionado com o referencial teórico, que apresenta as principais questões relacionadas as teorias do desenvolvimento regional e questões ligadas ao processo migratório.

O capítulo 3 trata da caracterização socioeconômica dos municípios de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento.

O capítulo 4, diz respeito ao método utilizado no desenvolvimento da pesquisa.

O capítulo 5 é realizado a análise dos dados.

E por fim, o capítulo 6 apresenta as considerações finais.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A questão das desigualdades regionais é amplamente discutida na literatura, por existir regiões estagnadas enquanto outras apresentam crescimento significativo. O objetivo deste capítulo é apresentar um resgate histórico das principais teorias que enfatizam as interdependências setoriais como fator de localização das firmas e de desenvolvimento da região (FOCHEZATTO, 2010). Também será apresentada uma abordagem sobre migração, trazendo as definições dos diferentes tipos de migrações existentes, fatores que influenciam na tomada de decisão sobre migrar, questões sociais, assim como visões opostas sobre esse fenômeno.

2.1 Teorias de Desenvolvimento Regional

O crescimento econômico não ocorre de maneira homogênea entre as regiões, permanecendo algumas estagnadas, enquanto outras apresentam crescimento significativo. Para este estudo foram escolhidas as teorias de desenvolvimento regional apresentadas por Perroux, Myrdal e Hirschman, as quais associam o crescimento econômico às disparidades regionais.

Estudos mostram que os ganhos com o desenvolvimento não ocorrem de maneira igual entre as regiões, gerando as desigualdades. Para Polèse (1998), a origem das disparidades vem do próprio crescimento econômico. A concentração de atividades econômicas amplia as desigualdades entre as regiões. Enquanto uma região cresce com altas taxas, as outras regiões permanecem estagnadas. De acordo com Polèse (1998, p. 163):

A expressão “disparidades regionais” é habitualmente utilizada para designar as desigualdades regionais de bem-estar ou de desenvolvimento entre regiões. As disparidades são sempre avaliadas, explícita ou implicitamente, em relação a uma situação de referência.

Acompanhando as transformações estruturais da economia na década de 1950, surgem teorias de desenvolvimento regional focadas na dinâmica das externalidades surgidas da aglomeração industrial. Foi nessa época que o conceito aglomeração ganhou maior espaço, na compreensão dos movimentos de crescimento e desenvolvimento regional (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011). Nesse sentido, as teorias “Polos de Crescimento” de Perroux; “Causação Circular Cumulativa” de Myrdal e os “Efeitos de Encadeamento para trás e para

frente” de Hirschman formam o segundo grupo¹ de teorias de desenvolvimento regional, as quais vão até a década de 1980, dando suporte às políticas de desenvolvimento regionalizado. As teorias destacam as interdependências setoriais como fator de localização das firmas e de desenvolvimento da região e utilizam da ideia de economias externas, ou seja, de mecanismos dinâmicos de autorreforço endógeno, enxergando a região como um todo, olhando a estrutura produtiva e suas interligações (FOCHEZATTO, 2010; MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011).

A Teoria dos Polos de Crescimento de François Perroux mostrou-se bastante relevante para a América Latina nas décadas de 1960 e 1970, quando planejadores e pesquisadores buscavam encontrar maneiras de reduzir as desigualdades regionais (JESUS; SPINOLA, 2015).

Segundo Souza (2009), a teoria do crescimento polarizado tem como objetivo entender o porque de certas indústrias e localidades crescem mais que outras, ou mais do que a média, acarretando em desequilíbrios não calculados pelos neoclássicos.

A Teoria dos Polos de Crescimento é baseada na dinâmica das indústrias, as quais Perroux denominou “motrizes”. Na teoria de François Perroux (1977), é dito que, o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo, surge em alguns pontos ou em polos de crescimento, para depois se propagar por toda a economia. De acordo com Souza (2009), essas disparidades regionais ocorrem porque cada região apresenta crescimentos diferentes devido as suas estruturas produtivas e suas dotações de recursos serem distintos.

Perroux (1977), ao tratar de complexo de indústrias e crescimento admite levar em conta na análise três elementos: (i) indústria chave, a qual entende-se por provocar no conjunto geral um crescimento das vendas de outros produtos superior ao crescimento de suas próprias vendas; (ii) regime do complexo, que é uma combinação de formas oligopólicas, que tornam-se desestabilizadoras quando tentam impor acordos às pequenas firmas; e por último (iii) aglomeração territorial, que acontece quando há uma intensificação das atividades econômicas fruto da instalação de um polo industrial concentrado e em crescimento gerando uma concentração urbana. Com essa concentração populacional, surgem necessidades coletivas como: serviços públicos, habitação, transporte, etc. Ainda de acordo com o mesmo

¹As teorias de desenvolvimento regional podem ser divididas em três grupos: O primeiro grupo é composto pelas teorias tradicionais de localização industrial, de autores destacados como Von Thünen, Weber, Cristaller, Lösch e Isard. O segundo grupo é o que será utilizado neste estudo, e o terceiro grupo composto por autores como, Arthur e Krugman, passam a incorporar em seus modelos as idéias marshallianas de economias externas.

autor, o polo industrial muda o seu meio geográfico muito rapidamente e se for eficiente é possível alterar a estrutura inteira da economia nacional onde está inserido.

Perroux apresenta quatro formas diferentes de polarização das quais, serviram para impulsionar o desenvolvimento regional por parte das indústrias motrizes. São elas: (i) econômica; (ii) técnica), (iii) psicológica; e (iv) geográfica. A polarização econômica está relacionada com a geração de emprego e renda oriundas da instalação da indústria motriz. Já a polarização técnica, está ligada aos efeitos de encadeamento entre a indústria motriz e outras empresas. A polarização psicológica faz referência ao otimismo por parte dos investidores gerado pelo sucesso da indústria motriz e por fim, a polarização geográfica está relacionada aos impactos nos sistemas urbanos do desenvolvimento da cidade onde a indústria motriz está localizada (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011).

De acordo com Souza (2009), uma indústria nem sempre é motriz, o que permite que uma indústria seja considerada motriz é a capacidade de possuir efeitos de encadeamento e sua efetiva dimensão geradora de impulsos relevantes sobre a economia regional. Quanto maior for a taxa de crescimento, maior serão os efeitos indutores de crescimento resultantes dessa indústria motriz.

Outro ponto relevante a se ressaltar é que, além do crescimento ocorrer de forma desequilibrada, existem efeitos de encadeamento distintos do crescimento entre regiões e setores. Nesse sentido, a concepção da difusão dos efeitos de encadeamento da produção e do emprego ou ainda, integração setorial e espacial, prevê a existência de canais de integração, como meios de comunicação e de transporte eficientes. A carência de tais canais no interior do país faz com que não ocorra a difusão dos efeitos de encadeamento na economia local e entre os subespaços do sistema regional, a partir dos “polos”. O isolamento geográfico e econômico do polo em relação ao resto da economia nacional em regiões afastadas, impede assim, o crescimento por polos (SOUZA, 2009).

Corroborando com a discussão sobre crescimento desequilibrado Albert Hirschman (1977), reconhece pontos positivos e negativos no desenvolvimento de uma região sobre outras. O ponto positivo seria quando existisse uma dupla complementariedade entre as regiões, uma vez que a dinâmica possibilitaria reduzir o desemprego da região pobre com o aumento das exportações. Já o ponto negativo, seria em especial pela migração seletiva em direção à região dinâmica.

Portanto, o autor ressalta que ao se examinar a interação de áreas que se apresentam em desenvolvimento com áreas estacionárias é possível notar que a área que está em crescimento influencia de forma direta na economia da área estagnada. Um dos pontos positivos desse

efeito pode ser visto no aumento das compras e investimentos na área estacionária, principalmente se ambas as áreas se complementarem, além da absorção por parte da área em crescimento sobre o desemprego da área estagnada, fazendo com que essa absorção eleve a produtividade marginal do trabalho. Mas, ao mesmo tempo há o lado negativo de tal interação, são os efeitos negativos ou de polarização. O efeito mais sério está relacionado com o tipo de migração interna que pode ocorrer quando a área em crescimento absorve da área estagnada pessoas mais jovens e dinâmicas com maiores qualificações. Esse tipo de migração é indesejável para ambas regiões onde seu efeito será refletido nas remunerações e na produtividade principalmente.

Ao relatar sobre os desequilíbrios existentes no processo de crescimento das regiões, o autor observa que é possível enxergar que o processo de crescimento ocorrido em um determinado local, causa apreensões assim como pressões ao crescimento de outros locais, e que há uma grande probabilidade que o processo de crescimento perdure por um longo tempo, dentro de uma região, subgrupo ou país ao mesmo tempo em que permanece o atraso em outras localidades. Assim sendo, esses pontos de crescimento na fase do processo de desenvolvimento revela que as desigualdades inter-regionais são uma circunstância natural ao próprio processo de crescimento. Em outras palavras, o crescimento é inevitavelmente desequilibrado.

Diante deste contexto, o autor debate a questão regional utilizando os termos de efeitos “para frente” e “para trás” onde, o primeiro termo o autor utiliza para representar os efeitos que uma determinada indústria manifesta ao induzir o desenvolvimento potencial de outras indústrias, a partir da diminuição do custo unitário de produção, realizados em atividades em estágios subsequentes do processo produtivo. Enquanto que o segundo termo corresponde as externalidades ocasionadas pela implementação de indústrias responsáveis por enviar incentivos a outros setores necessários para a produção de uma atividade industrial (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011).

Tal qual Hirschman, Gunnar Myrdal analisou o desequilíbrio entre as regiões. O autor aprofundou as investigações sobre os fundamentos do desenvolvimento desigual com o Princípio da Causalidade Circular Cumulativa. Este princípio parte da ideia que o sistema não funciona de forma natural e livre em direção ao equilíbrio, mas que ele é conduzido e sustentado em direção oposta (MYRDAL, 1972).

De acordo com Monasterio e Cavalcante (2011), a aplicação do modelo de Myrdal poderia ser realizado caso houvesse eventualmente um surto de crescimento em uma região específica e a partir disso, os recursos produtivos “despertariam” por assim dizer, fazendo

com que essa região atraísse recursos produtivos como capital e trabalho de outras regiões, apresentando um cenário próspero devido aos novos empreendimentos implantados, além da migração seletiva, onde os imigrantes tendem à serem os mais empreendedores e capazes, enquanto que as regiões menos afortunadas tendem a manter a população trabalhadora menos produtiva.

Diante desse fato, Myrdal (1972, p. 47) coloca que “a diminuição da demanda reduz a renda e causa desemprego em todos os demais negócios da comunidade (...)”. Assim, pode-se perceber claramente o efeito de um processo de causação circular, pois ocorrerá uma diminuição da renda, causando com isso mais desemprego e diminuição da renda em outras localidades.

Para Myrdal (1972, p. 48):

Se não se verificarem outras mudanças exógenas, a comunidade exercerá menor atração sobre os homens de negócio e operários que pensavam em transferir-se para ela. À medida que o processo se desenvolve, os negócios estabelecidos na comunidade e os trabalhadores que aí vivem acharão cada vez maiores razões para dela sair, a fim de procurar em outros lugares melhores mercados.

De acordo com Myrdal (1972), quando há uma expansão em uma certa localidade, percebe-se “efeitos regressivos” nas demais localidades em torno da região. Essas localidades prósperas atraem imigrantes de outras partes do país, favorecendo regiões de crescimento acelerado e causando danos a outras. Já com relação aos movimentos de capital nota-se que, nos centros que estão crescendo, o aumento da demanda impulsionará os investimentos, que por sua vez irá refletir em rendas maiores, causando um fluxo que irá se repetir várias vezes. Já nos centros estagnados a situação é inversa.

Além dos efeitos regressivos, há também efeitos positivos os “efeitos propulsores” oriundos de um centro de expansão industrial, o qual se generalizam para outras regiões e localidades. O grande problema das desigualdades torna-se então, os diferentes níveis de progresso entre as regiões do país.

Para o autor, um alto nível de desenvolvimento é seguido por melhores padrões educacionais, melhores transportes e comunicação, além de uma comunidade com valores e ideias mais enérgicas. A sobreposição dos efeitos propulsores sobre os efeitos regressivos, é refletido no desenvolvimento econômico, tornando-se importante no processo acumulativo (MYRDAL, 1972).

Diante das teorias apresentadas fica evidente que alguns investimentos públicos são indispensáveis, uma vez que a transmissão do crescimento entre as regiões não acontece de forma natural, mas também se faz necessário dotar regiões menos prósperas com atividades econômicas que sejam indutoras do crescimento. Além do capital social, o Estado deve incentivar a instalação de atividades produtivas.

Assim sendo, as teorias de Perroux, Myrdal e Hirschman partilham o entendimento que o desenvolvimento regional não é garantido pelo mercado, já que é necessária a intervenção do governo para amenizar os desequilíbrios entre as regiões. Os autores salientam que para ultrapassar as disparidades regionais será indispensável eliminar ou diminuir também as diferenças entre as estruturas produtivas das regiões.

A partir desta contextualização sobre as principais teorias de desenvolvimento regional que associam o crescimento econômico às disparidades regionais, a próxima seção, trata sobre as principais características referente a movimentos migratórios.

2.2 Migrações

O assunto sobre migrações nas últimas décadas, apresentou mudanças relacionadas ao seu foco de concentração. Enquanto nos anos 1950 e 1960 a migração girava em torno do deslocamento rural-urbano, em décadas mais recentes surgiram migrações do tipo: interna/externa; inter-regional/intrarregional e ainda, mobilidade pendular e sazonal. Todos esses tipos de movimentos populacionais ganham importância devido as transformações de cunho econômico, político e social ocorridos na história (CUNHA, 2005).

Nesse sentido, a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2009, p. 41) define Migração Interna sendo:

Circulação de pessoas de uma região do país para outra, com a finalidade ou o efeito de fixar nova residência. Este tipo de migração pode ser temporária ou permanente. O migrante interno desloca-se, mas permanece dentro do seu país de origem (por ex., migração de zonas rurais para zonas urbanas).

Em contrapartida a definição de Migração Externa apresenta o seguinte conceito:

Movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país. Consequentemente, implica a transposição de fronteiras internacionais (OIM, 2009, p. 42).

Além da migração interna ser caracterizada pela circulação de pessoas de uma região para outra dentro do mesmo país e a migração externa pela circulação de pessoas entre países, o termo migração pode ser ainda classificada como intrarregional, que é quando os movimentos migratórios ocorrem no interior do próprio Estado/região ou inter-regional que são movimentos migratórios interestaduais ou seja, são os movimentos que ocorrem entre os Estados/regiões (BAENINGER, 2000). Já as denominações dos deslocamentos tanto definitivos como temporários como é o caso dos deslocamentos pendulares e sazonais fazem referência ao tempo de duração do deslocamento (CARDOSO; LOBO, 2016).

Nesse sentido, Tilly (1978², apud TRUZZI, 2008), acredita que as características migratórias estão vinculadas a duas variáveis que segundo ele são importantes: a distância entre origem e destino, e o grau de ruptura (com a origem) de quem emigrou, seja um indivíduo, uma família, um trabalhador, etc.

Os deslocamentos curtos, mesmo que definitivos como viagens a passeio em longas distâncias confundem a compreensão por fenômeno migratório, por isso, as dimensões de espaço e tempo são relevantes para caracterizar o tipo de deslocamento (CARDOSO; LOBO, 2016).

Desta forma, Tilly (1978, apud TRUZZI, 2008), destaca as seguintes categorias que as migrações podem ser classificadas:

- Circulares: deslocamento a um mercado por um espaço de tempo definido, porem há retorno a sua origem;
- Locais: deslocamento a um mercado (seja este de trabalho, de terras, seja mesmo matrimonial), que normalmente já lhe é familiar;
- De carreira: deslocamento respondendo a oportunidades de ocupação de postos oferecidos por uma organização a que pertence ou associados a uma profissão que já exerce;
- Em cadeia: diz respeito ao deslocamento de indivíduos motivados por uma série de arranjos e informações fornecidas por parentes e conterrâneos já instalados no local de destino;

² TILLY, Charles. (1978), "Migration in Modern European History". In: MCNEILL, William H. & ADAMS, Ruth S. (orgs.). Human migration, patterns and policies. Indiana University Press, pp. 48-72.

O processo migratório pode ser visto ainda, como grandes redes que se interligam devido sua interação territorial. De acordo com Massey (1988, p. 396):

Redes migratórias podem ser conceituadas como “complexos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nas áreas de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade.”

Segundo Truzzi (2008), as redes proporcionam aos indivíduos que desejam migrar, contextos sociais de referência, tornando-se assim um mecanismo vantajoso para uma análise social. Já para os seguidores da teoria econômica neoclássica, tal mecanismo não possui importância, uma vez que para esta teoria relações sociais geram efeitos nulos sobre o comportamento do indivíduo.

A ótica de análise dos processos migratórios através de redes resgatam aspectos culturais e sociais, que devem ser levados em conta somados com as de cunho econômico.

2.2.1 Fatores determinantes para a Migração

Duas correntes do pensamento econômico divergem sobre o motivo que levam os indivíduos a migrarem, porém independentemente do ponto de vista de cada, ambos seriam ligados ao fator trabalho. O aspecto que os neoclássicos apontam, é que as pessoas migram por melhores oportunidades, salários e por trabalho, fazendo um cálculo racional-econômico para esta decisão; enquanto que a abordagem Histórico-Estruturalista sugere que as pessoas demandam necessidades e ditames do desenvolvimento econômico capitalista do país (BAENINGER, 1999).

Na perspectiva neoclássica, o pressuposto é que as informações são perfeitas, onde, o indivíduo é dotado de racionalidade econômica capaz de tomar uma decisão de maneira adequada e coerente conforme suas necessidades. Sendo assim, o migrante por ser um indivíduo racional, avalia seus custos e benefícios na tomada de decisão sobre migrar ou não (SANTOS et al.,2010). Para Harris e Todaro (1970³, apud SANTOS et al., 2010), teóricos mais recentes à Teoria Microeconômica Neoclássica, levam em consideração para a decisão sobre migrar fatores além da renda como, as diferentes taxas de emprego por exemplo.

³ HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. (1970). Migration, Unemployment and Development: a two-sector analysis. The American Economic Review, v.60, n. 1, p.126-142.

Já no que diz respeito à Teoria Histórico Estruturalista, Singer (1980⁴, apud BRITO, 2009), em uma de suas teorias encara que, as migrações são determinadas de acordo com a modalidade da industrialização. De modo que, o progresso técnico estabelece uma racionalidade à indústria capitalista, fazendo com que surjam economias de aglomeração, reestruturando as atividades econômicas e desta forma, as migrações internas tornam-se necessárias, principalmente para o desenvolvimento do capitalismo.

De acordo com Ravenstein (1889, apud CASTRO, 2011), a decisão sobre migrar de um local para outro leva em conta o cálculo sobre as vantagens e desvantagens econômicas, sociais, laborais, etc, de residir e trabalhar numa possível região destino. Nessa análise para a decisão sobre migrar, o local de origem apresentaria como evidência, seus fatores repulsivos como por exemplo: baixos salários, desemprego, poucas oportunidades de progresso profissional entre outros. Enquanto que o local de destino o migrante destacaria os fatores atrativos como por exemplo: salários mais elevados, disponibilidade de emprego e oportunidades profissionais.

Contudo, mesmo considerando os fatores de repulsão e atração como propulsores do processo migratório, é importante destacar que existem barreiras que interferem na decisão de migrar. Dentre elas, pode-se destacar a distância quando associada aos custos do deslocamento, assim como as mudanças ocorridas nas fases da vida do indivíduo, como a escolaridade, idade, estado civil, entre outros. O indivíduo então pode encarar essas mudanças como uma razão de impedimento ou motivadora na decisão sobre migrar (CASTRO, 2011).

Para Polèse (1998, p. 173):

Fazer a mudança de uma região para outra implica custos tanto mais elevados para as pessoas ou famílias quanto mais distante for a região de destino. O afastamento não é apenas uma questão de distância geográfica: é também cultural e psicológica.

Em relação a idade, Polèse (1998), afirma que na maioria dos casos, a disposição para emigrar para outras regiões diminui de forma rápida depois dos trinta e cinco anos pois os jovens em começo de carreira possuem mais tendência para partir, visto os benefícios que podem realizar durante um período mais longo.

Nesse sentido e de acordo com Brandt (2014), além de considerar questões econômicas na análise da relação sobre a migração com o território, deve-se levar em conta a importância de questões sociais. Uma vez que, o sentimento de pertencimento com a região de destino se

⁴ SINGER, PAUL, Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo, in Migração Interna, Textos Seleccionados, tomo I, coordenador, MOURA, HÉLIO; Fortaleza, Banco do Nordeste, 1980.

dá através das interações entre os espaços, lugares e a relação com outros indivíduos. Portanto, de acordo com Polèse (1998), as questões sociais são bastante relevantes porque além do sentimento de se identificar com a região de destino, toda mudança de uma região para outra implica sempre numa ruptura com o lugar de origem.

3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO E CAXIAS DO SUL

Ao longo do tempo, o Estado do Rio Grande do Sul tem apresentado persistentes desequilíbrios entre suas regiões. E não importa o recorte da dimensão ou divisão regional, a tendência à persistência do agravamento parece resistir ao longo da história. Portanto, neste capítulo serão analisados as distintas características sociais, econômicas e demográficas dos municípios de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento.

3.1 Renda

O Rio Grande do Sul é um Estado marcado desde o início da sua colonização pelas disparidades regionais. O Sul com uma enorme área de grandes propriedades especializada na produção de carne e lã até aproximadamente a metade do século XIX foi a mais importante região gaúcha (ALONSO; BANDEIRA, 1990). Já o Norte foi ocupado por imigrantes, predominantemente italianos e alemães, que desenvolviam um mercado de produtos coloniais, pautado pela diversidade produtiva (ILHA; ALVES; SARAIVA, 2002). De acordo com Assembleia Legislativa (2000, p.15):

O Norte do Estado povoou-se pela imigração dos descendentes da imigração italiana e alemã que, em busca de novas terras, foi colonizando o Norte do Estado desde o Planalto até as margens do Rio Uruguai, processo que se manteve até as últimas décadas do século XX. A sociedade do Norte será bem distinta da do Sul, pois é caracterizada pela pequena propriedade uma distribuição de renda bem menos concentrada e núcleos urbanos bastante próximos. Isso viria a constituir uma rede urbana expressiva.

Até a década 1940 do século passado, a região Sul era a mais importante e com maior participação do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Com o passar dos anos essa região entra em estagnação econômica e a região Norte antes “atrasada” passa a ser a região economicamente mais desenvolvida, promovendo uma concentração no Nordeste, assim acentuando as desigualdades no RS (BATISTA; SILVEIRA; ALVES, 2005).

Nesse contexto, de acordo com as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas regiões do Estado, temos um Sul caracterizado por possuir uma economia voltada para a produção da pecuária tradicional e posteriormente produção de arroz. A outra forma de colonização no Estado compreende as regiões Norte e Nordeste. Nesse sentido, o Norte é caracterizado por pequenas e médias propriedades, com uma economia voltada para a agropecuária e

agroindustrial, com maior capacidade de acumulação de capital (CARGNIN, 2010). Enquanto que a região Nordeste do Estado, que enquadra o eixo Porto Alegre – Caxias do Sul é caracterizada por ser o centro industrial e de serviços industrializados do Estado. Nessa região estão os setores mais dinâmicos da economia onde, mais da metade da população e da indústria gaúcha estão localizadas (CARGNIN, 2010).

Sobre essa mudança ocorrida entre as regiões do Rio Grande do Sul, a tabela 1 mostra que no início do século XX a região Sul tinha o maior contingente populacional, isto porque essa região era a mais pujante. A partir da década de 1920 começa ocorrer uma mudança na distribuição da população nas regiões do Estado, onde a Metade Norte começa apresentar um aumento populacional superior à Metade Sul.

Tabela 1 - Distribuição da população gaúcha no período de 1900 - 2003

| ANOS | População | | |
|------|--------------|------------|------------|
| | Metade Norte | Metade Sul | RS |
| 1900 | 526.944 | 622.126 | 1.149.070 |
| 1920 | 1.142.268 | 851.100 | 2.182.713 |
| 1940 | 2.115.910 | 1.204.779 | 3.320.689 |
| 1950 | 2.755.862 | 1.408.959 | 4.164.821 |
| 1960 | 3.713.793 | 1.735.303 | 5.366.720 |
| 1970 | 4.730.042 | 2.025.416 | 6.664.891 |
| 1980 | 5.628.926 | 2.144.911 | 7.773.837 |
| 1991 | 6.749.086 | 2.389.584 | 9.138.670 |
| 2003 | 7.825.298 | 2.686.985 | 10.187.798 |

Fonte: Adaptado da Fundação de Economia e Estatística (FEE), *apud* Coronel, Alves e Silva, 2007.

Essa alteração populacional pode estar relacionada com as mudanças econômicas sofridas no Rio Grande do Sul. Na tabela 2 é possível verificar a mudança na participação das regiões no PIB do Estado. Em 1939, a participação da região Sul foi de 38,33% no PIB gaúcho, enquanto que a participação da região Norte do Rio Grande do Sul foi de 28,65%. Até meados da década de 1940 a região Sul do Estado tinha uma maior importância econômica devido as atividades desenvolvidas naquela época (ALONSO, 2006).

Porém, após esse período há uma mudança na dinâmica nas regiões do Estado. Nas décadas seguintes a 1940 a região Sul passou por um persistente processo de desindustrialização enquanto, as regiões Norte e Nordeste cresceram, beneficiando-se da expansão industrial ocorrida no Estado (ALONSO, 2006).

Tabela 2 - Participação relativa das Regiões Nordeste, Norte e Sul no PIB do RS - 1939 a 2001

| ANO | Região Nordeste | Região Norte | Região Sul |
|------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| 1939 | 33,03 | 28,65 | 38,33 |
| 1949 | 35,07 | 34,23 | 30,06 |
| 1959 | 40,14 | 30,40 | 29,43 |
| 1970 | 47,86 | 28,17 | 23,95 |
| 1980 | 51,20 | 25,20 | 23,09 |
| 1990 | 54,87 | 25,89 | 19,24 |
| 1997 | 53,13 | 28,38 | 17,60 |
| 1998 | 52,08 | 28,56 | 19,36 |
| 1999 | 53,11 | 27,98 | 18,91 |
| 2000 | 56,38 | 26,42 | 17,20 |
| 2001 | 54,53 | 27,72 | 17,75 |

Fonte: Adaptado da Fundação de Economia e Estatística (FEE), *apud* Alonso, 2006.

De acordo com Myrdal (1972, p.53) “a expansão em uma localidade produz “efeitos regressivos” em outras, isto é, os movimentos de mão-de-obra, capital, bens e serviços não impendem por si mesmos, a tendência natural à desigualdade regional”. Nesse sentido Alonso (2006) declara que o bom desempenho econômico de algumas regiões gaúchas levaram ao agravamento nas desigualdades regionais.

Diante desse fato, Sant’Ana do Livramento e Caxias do Sul acompanham a trajetória de desigualdades entre suas regiões. Conforme os dados na tabela 3 é possível observar a evolução do PIB do RS e dos municípios de Caxias do Sul e Sant’Ana do Livramento.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto, a preços constantes entre os anos de 2002 a 2010

| ANO | PIB | | |
|------------|--------------------------|----------------------|-------------------------------|
| | Rio Grande do Sul | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento |
| 2002 | R\$ 203.129.051 | R\$ 4.537.481,07 | R\$ 401.105,20 |
| 2003 | R\$ 206.479.167 | R\$ 4.619.109,65 | R\$ 365.435,04 |
| 2004 | R\$ 213.369.425 | R\$ 5.054.607,57 | R\$ 380.826,04 |
| 2005 | R\$ 207.309.696 | R\$ 5.226.712,71 | R\$ 415.966,61 |
| 2006 | R\$ 217.001.407 | R\$ 5.110.025,31 | R\$ 420.776,32 |
| 2007 | R\$ 231.176.013 | R\$ 5.489.314,08 | R\$ 437.842,47 |
| 2008 | R\$ 237.510.047 | R\$ 6.109.993,50 | R\$ 448.406,81 |
| 2009 | R\$ 236.652.674 | R\$ 5.923.271,63 | R\$ 426.442,03 |
| 2010 | R\$ 252.482.597 | R\$ 7.001.915,90 | R\$ 450.670,80 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados⁵ do IPEADATA, 2017.

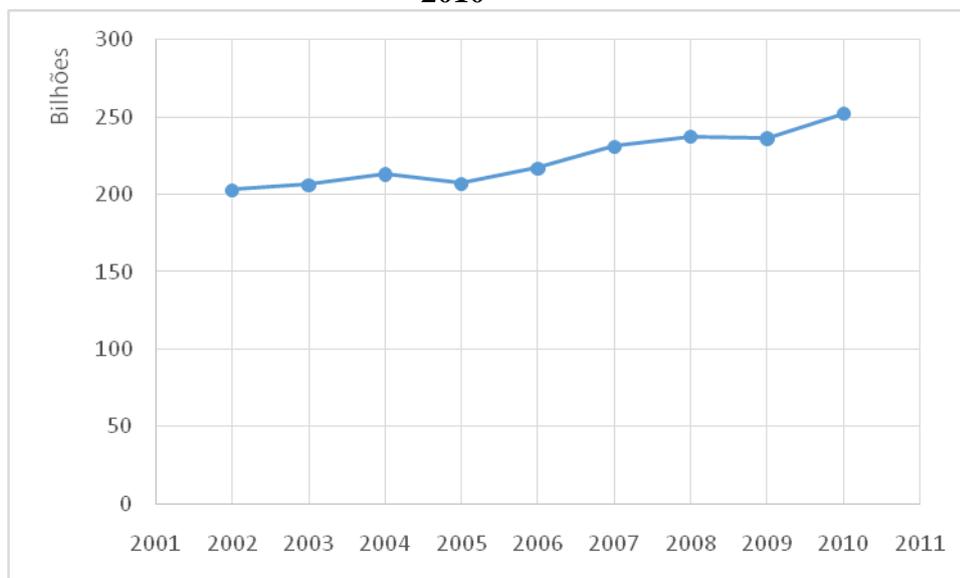
De acordo com os dados da tabela 3, entre 2002 e 2010 o PIB estadual cresceu aproximadamente 24%. Analisando os períodos no gráfico 1, pode-se destacar que entre os anos 2004 e 2005, o PIB gaúcho teve uma queda. Essa diminuição no crescimento do Estado pode ser explicado devido a uma das piores estiagens ocorridas nessa época, o qual afetou a agropecuária do Rio Grande do Sul (MARQUETTI et. al., 2014).

Nesse sentido, Colombo e Pessoa (2014), expressam que os efeitos da estiagem são muito grandes, além da perda de produtividade na agricultura e na pecuária a estiagem diminui o poder de compra, uma vez que há uma queda no valor de produção, gerando um efeito negativo na renda para o consumo de bens e serviços, tanto no município onde aconteceu o episódio como nas demais localidades vizinhas. Esse efeito de transbordamento espacial decorrentes da estiagem é típico de locais que apresentam fluxo de fatores de produção e de bens e serviços, bastante característico em grandes aglomerações urbanas e regiões metropolitanas.

Já para os três anos seguintes, houve uma melhora na taxa de crescimento da economia do Estado, com média de 4,6% ao ano entre 2006 e 2008. Porém, em 2009 o PIB do Estado caiu novamente, essa mudança pode ser explicada através dos efeitos da crise internacional que atingiu indiretamente a indústria de transformação e o comércio (MARQUETTI et. al., 2014). No ano seguinte, 2010, a retomada da indústria e os avanços na construção civil e no comércio, estimularam o PIB gaúcho garantindo um aumento de 6,7%, este foi o maior crescimento observado dentre os anos da análise.

⁵Os dados do IpeaData para o PIB Estadual a preços constantes são disponibilizados anualmente de 1939 até 2010, sendo que até 1999 não há dados para todos os anos. Já os dados para o PIB municípios a preços constantes são realizados de cinco em cinco anos e estão disponibilizados de 1920 até 2010.

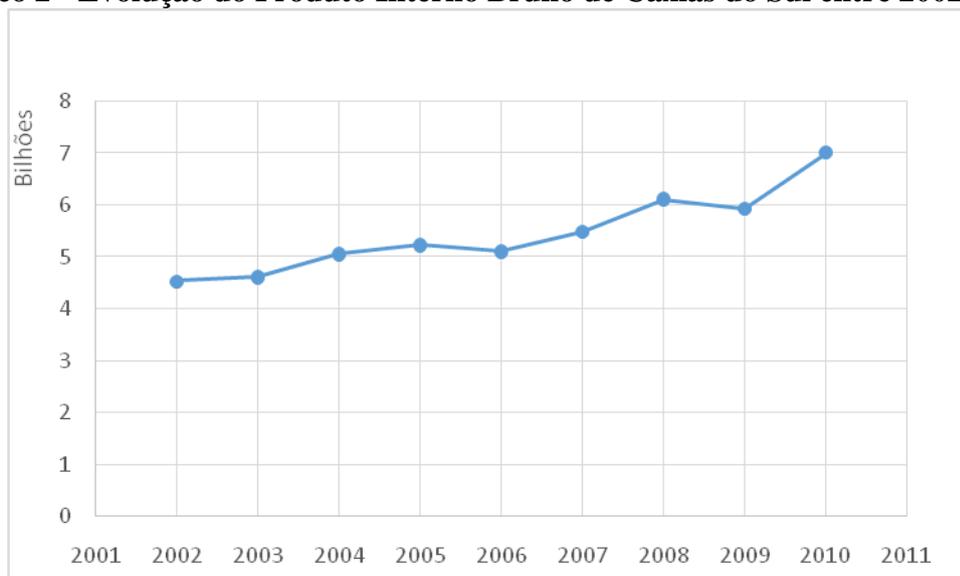
Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul entre 2002 a 2010



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IPEADATA, 2017.

Com relação aos municípios é possível verificar que a participação do município de Caxias do Sul no PIB do Estado é superior a do município de Sant'Ana do Livramento. Isto é explicado devido a este município estar situado em uma região dinâmica com alto crescimento, concentração de setores industriais e aglomeração populacional. Enquanto que Sant'Ana do Livramento está localizado na região Sul a qual se tornou uma região estagnada com problemas de geração de renda e crescimento (ALONSO, BENETTI E BANDEIRA; 1994).

Além disso, os dados apresentados na tabela 3 mostram que há uma diferença significativa no desempenho econômico entre esses dois municípios. Nos períodos de 2002 a 2010 o município de Caxias do Sul cresceu aproximadamente 54% enquanto que o município de Sant'Ana do Livramento cresceu aproximadamente 12%.

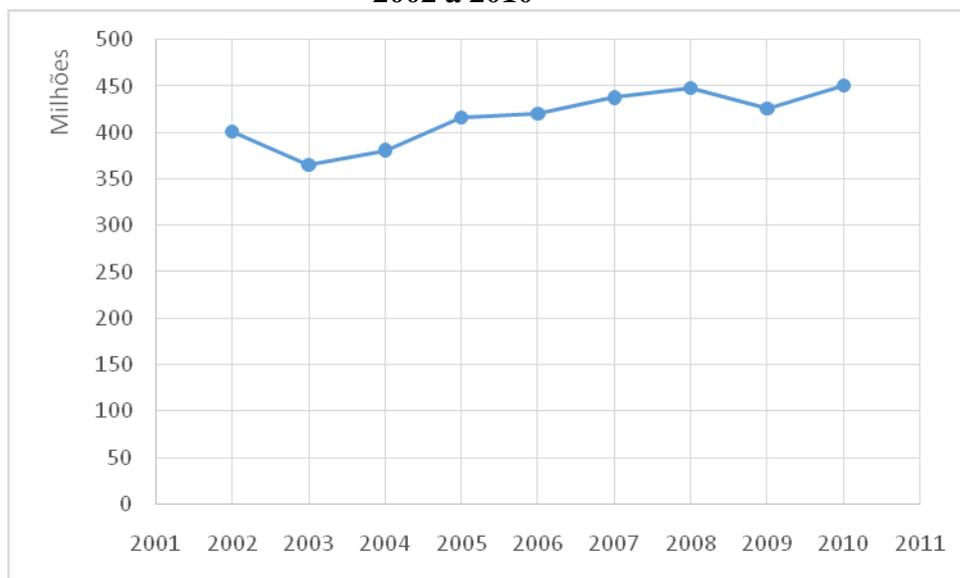
Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruno de Caxias do Sul entre 2002 a 2010

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IPEADATA, 2017.

No gráfico 2, é possível observar que o município de Caxias do Sul apresentou uma diminuição no PIB no ano de 2006. Essa queda pode ter sido consequência da ocorrência de oscilações nas taxas de investimentos que aconteceu na economia nesse período (RIBEIRO, et al., 2010). Além desse ano, em 2009 o PIB do município voltou a cair, podendo ser justificado pela recessão ocorrida na economia devido aos efeitos da crise mundial (RIBEIRO, et al., 2010).

Em relação ao PIB Sant'Ana do Livramento, no gráfico 3 nota-se que houve uma queda nos anos 2003 e 2009. A explicação da queda no PIB em 2003 pode ser justificada pelo efeito do declínio do frigorífico no fim da década de 1990 acarretando em seu fechamento (GOULART; MISOCZKY; FLORES, 2017). Em relação ao ano de 2009, justifica-se pela crise mundial que afetou toda a economia brasileira (RIBEIRO, et al., 2010).

Gráfico 3 - Evolução do Produto Interno Bruto de Sant’Ana do Livramento entre 2002 a 2010



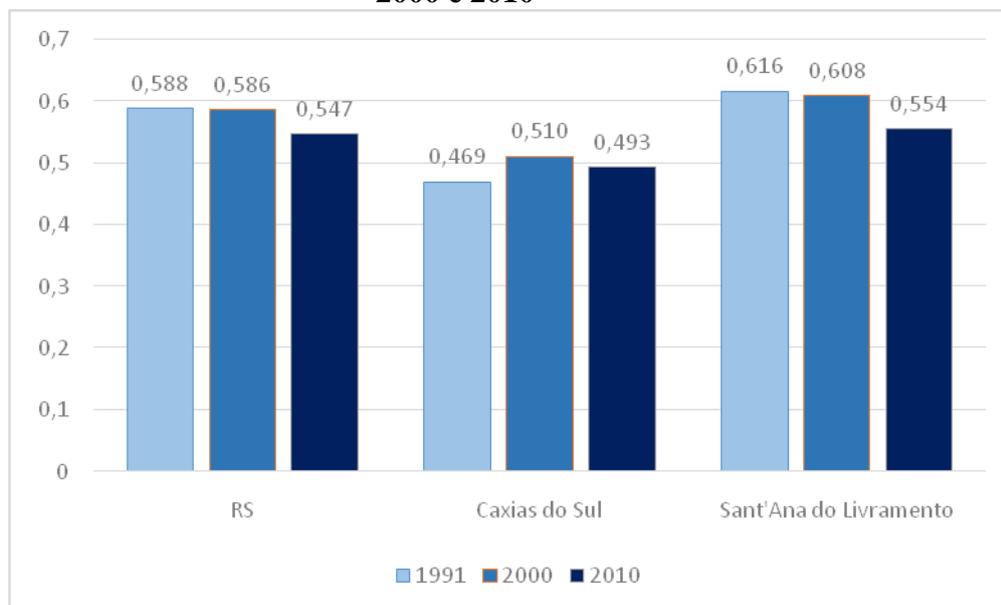
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IPEADATA, 2017.

Diante das diferenças em relação ao PIB, salienta-se que Caxias do Sul está em segundo lugar dentre os dez municípios com maior participação no PIB gaúcho, ficando atrás somente de Porto Alegre, capital do RS. Esses dez municípios além de representarem 42,2% do PIB total do Estado, possuem maior participação no setor de serviços e indústria e com menor participação no setor agropecuário (FEE, 2017).

Para avaliar a desigualdade de renda, optou-se por utilizar o índice de Gini da Renda Domiciliar Per Capita que geralmente acaba sendo o mais empregado e prático para uma análise (BARROS; FOGUEL; ULYSSEA, 2006). De acordo com o IBGE (2017), “o índice de Gini é a medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima)”, ou seja, quanto maior foi o índice maior será a desigualdade nessa região e quanto menor for o índice, menor será a desigualdade.

Para analisar o índice de Gini do Estado e dos municípios de Sant’Ana do Livramento e Caxias do Sul foram coletados dados do Datasus para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 - Índice de Gini da Renda Domiciliar Per Capita para os anos de 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS, 2017.

Ao analisar o índice de Gini para o período de 1991 a 2010, observa-se que Sant'Ana do Livramento apresenta a maior desigualdade de renda quando comparado ao município de Caxias do Sul e do Estado. Nesse período, a renda per capita em Caxias do Sul era de R\$ 740,85 em 1991, e R\$ 1.253,93 em 2010 enquanto que a renda per capita de Sant'Ana do Livramento era de R\$ 431,06 em 1991 e R\$ 685,04 em 2010, respectivamente.

Nos anos 2000, a concentração de renda no Estado e no município de Sant'Ana do Livramento obtiveram índices melhores que a década anterior, enquanto que Caxias do Sul apresentou um pequeno aumento na desigualdade. Um motivo que pode explicar esse aumento na desigualdade de renda em Caxias do Sul foi a alta no desemprego que afetou este município no período (SARTORI; SILVA, 2016). Porém, mesmo que o município de Caxias do Sul tenha apresentado um aumento na desigualdade nos anos 2000, foi o que apresentou os melhores resultados para o índice de Gini (ver gráfico 4). Em 2010, o índice nos dois municípios assim como do Estado do Rio Grande do Sul caíram, o que significa dizer que os níveis de desigualdade da renda diminuíram. Talvez uma das justificativas para essa diminuição da desigualdade seja devido às ações sociais realizadas a partir de 2002 com o propósito de reduzir as desigualdades no Brasil, visto que, de acordo com o Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o país alcançou resultados positivos para a redução das desigualdades após os anos 2000 (SARTORI; SILVA, 2016).

3.2 Aspectos demográficos

A distribuição espacial da população brasileira é resultado de taxas de crescimento vegetativo diferenciadas e, principalmente, de movimentos migratórios (CAMARANO, BELTRÃO, 2000).

A migração é um fenômeno que ocorre nas sociedades desde sempre. De acordo com o IBGE (2017), o fenômeno da mobilidade populacional vem apresentando transformações significativas no seu comportamento desde as últimas décadas do século XX. Estudos realizados por Herédia (2010) mostram que, boa parte da população santanense acabou migrando para o município de Caxias do Sul à procura de trabalho e que esse fluxo contínuo de migrante influencia de forma direta o espaço urbano ocupado. Dessa forma, a seguir, será analisado a evolução da população nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul.

O município de Sant'Ana do Livramento localiza-se na região Sudoeste do Rio Grande do Sul também chamada de Campanha Gaúcha e faz fronteira com Rivera no Uruguai. Sua área territorial corresponde a 2,46% da área do Estado e possui uma população de 84.316 habitantes (FEE, 2017). Por outro lado, o município de Caxias do Sul localiza-se na região Nordeste do Rio Grande do Sul, o qual ocupa uma área territorial que corresponde a 0,58% da área do Estado e possui cerca de 475.992 habitantes (FEE, 2017).

A tabela 4 a seguir mostra a população total do Rio Grande do Sul e dos municípios de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento para os anos de 1991, 2000 e 2010. Ao analisar os dados nota-se que, a década de 2000 foi marcada por uma queda significativa da população santanense, com uma diferença percentual de - 9,22 (2000 a 2010). No mesmo período Caxias do Sul apresentou um aumento populacional de 20,85%.

Tabela 4 - População total para os anos de 1991, 2000 e 2010

| População total para os anos de 1991, 2000 e 2010 | | | |
|---|---------------|------------------------|------------|
| Ano | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento | RS |
| 1991 | 290.925 | 80.252 | 9.138.670 |
| 2000 | 360.419 | 90.849 | 10.187.798 |
| 2010 | 435.564 | 82.464 | 10.690.929 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da FEEDADOS (2017).

De acordo com Mocellin, Gonçalves e Herédia (2011), a população da fronteira (Mesorregião Sudoeste), não apresentou crescimento na última década, diferentemente da

população da Serra Gaúcha (Mesorregião Nordeste) que cresceu de forma positiva, o que permite inferir que uma parte desse crescimento deriva de movimentos migratórios. Alguns municípios tiveram maior perda de população do que outros como é o caso de Sant'Ana do Livramento no período entre 2000 e 2010. Segundo os autores, um dos motivos que pode ter influenciado essa queda populacional do município de Sant'Ana do Livramento no último censo é a busca de melhores oportunidades de vida em outra região.

Além dessa variação populacional vista no Estado e nos municípios, houve também uma mudança quanto a distribuição da população por faixa etária nesse período.

Tabela 5 - Distribuição da População para os anos de 1991, 2000 e 2010 por faixa etária

| Faixa Etária | Caxias do Sul | | | Sant'Ana do Livramento | | | RS | | |
|--------------|---------------|---------|---------|------------------------|--------|--------|-----------|-----------|-----------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 |
| 0 a 14 anos | 85.174 | 90.773 | 87.527 | 23.723 | 25.007 | 18.991 | 2.747.149 | 2.654.727 | 2.229.504 |
| 15 a 59 anos | 184.893 | 239.468 | 301.106 | 48.201 | 55.133 | 50.229 | 5.576.219 | 6.467.587 | 7.004.828 |
| 60 ou mais | 21.158 | 30.178 | 46.931 | 8.328 | 10.709 | 13.244 | 815.302 | 1.065.484 | 1.459.597 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS, 2017

Analisando os dados sobre a distribuição da população por faixa etária na tabela 5, nota-se que a população economicamente ativa (de 15 a 59 anos) diminuiu de 2000 a 2010 no município de Sant'Ana do Livramento.

Além disso, os dados confirmam o que está acontecendo no Brasil. O país está envelhecendo. Os dados mostram uma queda na população entre 0 a 14 anos na última década e um crescimento da população com 60 anos ou mais de 1991 a 2010 tanto nos municípios como no Estado.

O que cabe ressaltar aqui é a diferença nos anos 2000 e 2010 no município da fronteira. Nota-se uma diminuição da população economicamente ativa (PEA) e aumento da população mais velha no município de Sant'Ana do Livramento, o que remete a Teoria do Princípio da Causação Circular e Cumulativa de Myrdal (1972). Onde o autor trata como efeito negativo as questões relacionadas a migração de pessoas mais jovens. Segundo Myrdal (1972), se a localidade não mostrar outro atrativo à população, os mais jovens começarão a procurar outras regiões mais desenvolvidas, ficando as pessoas mais velhas, crianças e inativos, nas regiões menos desenvolvidas.

Nesse sentido, cabe ressaltar que as migrações inter-regionais e intrarregionais, representam um aspecto importante sobre a dinâmica demográfica do Estado. Essa dinâmica segue as forças econômicas e sociais presentes no território gaúcho, ou seja, o indivíduo migra de regiões menos prósperas para regiões que tenham maiores possibilidades de atender suas necessidades. Em consequência, ocorre o processo de concentração populacional em regiões mais dinâmicas.

3.3 Aspectos Sociais

Para uma melhor compreensão da vida da população, torna-se necessários analisar aspectos não-econômicos. Para isto, foi escolhido o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) que é composto pelos blocos saúde, renda e educação. O IDESE é uma importante ferramenta de planejamento estratégico para elaboração de ações nas gestões dos municípios gaúchos, uma vez que este indicador avalia a situação socioeconômica das regiões e municípios do Estado. Os indicadores variam entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo) e conforme a classificação, são divididos em três níveis: alto (quando são maiores ou igual a 0,800), nível médio (quando estiver entre 0,500 e 0,799) e nível baixo (quando for abaixo de 0,499).

Tabela 6 - Idese do Estado e municípios de 2007 a 2014

| ANO | Rio Grande do Sul | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento |
|------|-------------------|---------------|------------------------|
| 2007 | 0,698 | 0,740 | 0,626 |
| 2008 | 0,702 | 0,751 | 0,630 |
| 2009 | 0,710 | 0,758 | 0,632 |
| 2010 | 0,720 | 0,786 | 0,644 |
| 2011 | 0,726 | 0,795 | 0,651 |
| 2012 | 0,734 | 0,801 | 0,657 |
| 2013 | 0,747 | 0,810 | 0,665 |
| 2014 | 0,757 | 0,817 | 0,688 |

Fonte:Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS, 2017.

De acordo com a tabela 6 verifica-se que o desenvolvimento socioeconômico do Estado foi médio para todos os períodos analisados. Durante esse período o índice de 2014 foi o mais alto para os Rio Grande do Sul (0,757), Caxias do Sul (0,817) e Sant'Ana do Livramento (0,688). Cabe destacar que desde o ano de 2012 Caxias do Sul apresenta alto desenvolvimento socioeconômico.

Para uma maior compreensão será analisado separadamente os blocos que compõe o IDESE, os quais variam entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo). A tabela 7 a seguir, apresenta os indicadores para o bloco educação para os anos de 2007 a 2014. O bloco educação se divide em quatro sub-blocos, que analisam a educação por quatro óticas diferentes: pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e escolaridade adulta.

Tabela 7 - IDESE - Bloco Educação

| IDESE- BLOCO EDUCAÇÃO | | | |
|------------------------------|--------------------------|----------------------|-------------------------------|
| ANO | Rio Grande do Sul | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento |
| 2007 | 0,627 | 0,586 | 0,641 |
| 2008 | 0,622 | 0,591 | 0,627 |
| 2009 | 0,637 | 0,614 | 0,618 |
| 2010 | 0,640 | 0,657 | 0,629 |
| 2011 | 0,651 | 0,668 | 0,635 |
| 2012 | 0,664 | 0,680 | 0,639 |
| 2013 | 0,679 | 0,699 | 0,646 |
| 2014 | 0,697 | 0,722 | 0,703 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS (2017).

Analisando os dados da tabela 7, nota-se que tanto o Estado como os dois municípios possuem médio desenvolvimento socioeconômico para todos anos pesquisados. Além disso, o município de Sant'Ana do Livramento teve uma queda nos anos 2008 e 2009 e a partir do ano seguinte apresentou uma melhora. Por outro lado, o município de Caxias do Sul apresenta uma evolução a cada ano, se destacando por ter sido o município com o melhor resultado para o bloco educação.

Sobre isso, Myrdal (1972) fala em sua teoria que “o baixo padrão educacional conduz a diminuta produtividade, a deficiências de saúde e rendas reduzidas, estas por sua vez, deprimem os níveis educacionais, e assim por diante”.

A tabela 8 a seguir, apresenta os indicadores para o bloco renda para os anos de 2007 a 2014. O bloco renda é composto por dois sub-blocos, que analisam a renda por duas óticas distintas: apropriação de renda e geração de renda.

Tabela 8 - IDESE - Bloco Renda

| IDESE- BLOCO RENDA | | | |
|---------------------------|-------------------|---------------|------------------------|
| ANO | Rio Grande do Sul | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento |
| 2007 | 0,675 | 0,794 | 0,486 |
| 2008 | 0,685 | 0,512 | 0,494 |
| 2009 | 0,691 | 0,804 | 0,500 |
| 2010 | 0,712 | 0,844 | 0,524 |
| 2011 | 0,721 | 0,855 | 0,546 |
| 2012 | 0,730 | 0,856 | 0,575 |
| 2013 | 0,753 | 0,860 | 0,595 |
| 2014 | 0,763 | 0,855 | 0,612 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS, 2017.

Analisando os indicadores para o bloco renda na tabela 8, verifica-se que o Estado do Rio Grande do Sul, apresenta médio desenvolvimento socioeconômico para todos os anos de análise. Além disso, o município da fronteira na maioria dos anos analisados, possui médio desenvolvimento socioeconômico para o bloco renda, exceto para os anos de 2007 e 2008 que foi baixo. Diferentemente do município da Serra que, na maioria dos anos apresentou alto desenvolvimento socioeconômico, exceto para os anos de 2007 e 2008 que o IDESE para o bloco renda foi médio. Desta forma, pode-se dizer que o município de Caxias do Sul se destaca por apresentar melhores resultados para este bloco.

A tabela a seguir, irá analisar o bloco saúde que é composto por três sub-blocos: saúde materno-infantil, condições gerais de saúde; e longevidade.

Tabela 9 - IDESE – Bloco Saúde

| IDESE- BLOCO SAÚDE | | | |
|---------------------------|-------------------|---------------|------------------------|
| ANO | Rio Grande do Sul | Caxias do Sul | Sant'Ana do Livramento |
| 2007 | 0,792 | 0,840 | 0,750 |
| 2008 | 0,799 | 0,851 | 0,767 |
| 2009 | 0,803 | 0,856 | 0,778 |
| 2010 | 0,807 | 0,857 | 0,777 |
| 2011 | 0,807 | 0,862 | 0,771 |
| 2012 | 0,809 | 0,868 | 0,757 |
| 2013 | 0,809 | 0,870 | 0,754 |
| 2014 | 0,813 | 0,873 | 0,748 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FEEDADOS, 2017.

Com relação aos indicadores do bloco saúde na tabela 9, é possível analisar que o Estado nos dois primeiros anos apresentou índice médio no seu desenvolvimento socioeconômico e nos anos seguintes o índice passou a ser alto. Cabe destacar que o

município de Caxias do Sul apresentou índice alto para todos os anos pesquisados, diferentemente de Sant'Ana do Livramento que obteve médio desenvolvimento socioeconômico para o mesmo período. Além disso, o município de Sant'Ana do Livramento a partir de 2011 vem apresentando uma queda em seu índice. Desta forma, pode-se dizer que o município de Caxias do Sul se destaca, por apresentar alto desenvolvimento socioeconômico.

Portanto, através dos dados acima é possível afirmar que, o município de Caxias do Sul teve melhores resultados para os três blocos. Onde, apresentou melhor resultado para o bloco saúde e pior resultado para o bloco educação. Já o município de Sant'Ana do Livramento teve melhores resultados para o bloco saúde e com piores resultados para o bloco renda.

Assim sendo, os dados acima mostram que há disparidades entre os municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul nos indicadores de educação, renda e saúde onde Caxias do Sul apresenta maiores índices nos três blocos, ou seja foi o município que apresentou melhores índices de desenvolvimento socioeconômico.

Para complementar a análise, os dados a seguir mostram a taxa de desemprego dos municípios de Caxias do Sul e de Sant'Ana do Livramento.

3.4 Desemprego

As informações da tabela 10 mostram a taxa de desemprego da população com 16 anos ou mais, a população economicamente ativa (PEA) e a população desocupada dos municípios de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento para os Censos de 1991, 2000 e 2010. A partir dos dados, pode-se concluir que tanto no município de Sant'Ana do Livramento como no município de Caxias do Sul, a taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais aumentou de 1991 a 2000, seguido por uma diminuição em 2010.

Tabela 10 - Taxa de desemprego: Percentual da população de 16 anos e mais, economicamente ativa e desocupada de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento de 1991, 2000 e 2010

| Município | Desemprego com 16 anos e mais | | | PEA | | | População desocupada | | |
|------------------------|-------------------------------|-------|------|---------|---------|---------|----------------------|--------|-------|
| | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 | 1991 | 2000 | 2010 |
| Caxias do Sul | 2,4 | 10,76 | 3,86 | 137.310 | 189.203 | 252.597 | 3.299 | 20.350 | 9.753 |
| Sant'Ana do Livramento | 5,26 | 14,45 | 6,98 | 33.143 | 41.569 | 39.822 | 1.743 | 6.007 | 2.778 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do DATASUS, 2017.

O aumento das taxas de desemprego de 1991 a 2000, podem ser explicadas devido ao período de mudanças nos rearranjos nas políticas de estabilização macroeconômica, particularmente das políticas cambiais e monetárias vividas na época nos mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso (COSTA; TEIXEIRA, 2008). Já a queda nas taxas de desemprego de 2000 a 2010, de acordo com os autores, pode ser explicada pela desvalorização cambial ocorrida, restabelecendo um clima otimista, revertendo a tendência da queda do desemprego.

A partir dos dados coletados, pode-se concluir que existe uma forte desigualdade entre os indicadores econômicos, demográficos e sociais entre os dois municípios estudados. Onde, Caxias do Sul que se situa numa região dinâmica e em crescimento apresentou um melhor desempenho nos indicadores em relação ao município de Sant'Ana do Livramento. Além disso, Caxias do Sul apresenta renda superior ao município da fronteira, o que pode ser um fator determinante para a migração de santanenses. De acordo com os dados retirados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, (2017), a renda do município da Serra Gaúcha cresceu em 29,6% entre 2000 a 2010 enquanto que a renda do município da fronteira cresceu apenas 12,8% para o mesmo período. Além disso, Caxias do Sul possui melhores indicadores de educação e saúde.

Por outro lado, Sant'Ana do Livramento que situa-se numa região considerada estagnada, apresentou no início dos anos 2000, precisamente nos anos 2003 e 2004, uma queda em seu PIB. O que infere dizer que nesse período o município teve uma diminuição em seu crescimento. Além disso, dentre os últimos três censos, Sant'Ana do Livramento teve maiores taxas de desemprego em 2000, o que pode explicar a perda de população nesse período (2000 a 2010), principalmente da população economicamente ativa entre 15 e 59 anos. Nesse sentido, os principais resultados obtidos para o município de Sant'Ana do Livramento, vão ao encontro com a Teoria Neoclássica da decisão sobre migrar onde, de acordo com essa corrente de pensamento, deve-se considerar, fatores como a renda e diferentes taxas de desemprego.

4. MÉTODO

A presente pesquisa teve como objetivo geral, analisar os fatores que contribuíram para a migração de indivíduos do município de Sant'Ana do Livramento para o município de Caxias do Sul com base nos dados dos últimos três censos. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa onde, doze santanenses que residem em Caxias do Sul foram entrevistados.

No presente capítulo são apresentados o tipo de pesquisa aplicada e a justificativa de sua escolha, a técnica de coleta de dados e o instrumento empregado e por fim, o método de análise dos dados.

4.1 Tipo de Pesquisa

O estudo realizado foi do tipo exploratório. Nesse sentido, a pesquisa do tipo exploratória consiste em:

Investigações de pesquisa empírica que tem como objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolvimento de hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

Justifica-se esta escolha, pois, possibilita ter um maior aprofundamento sobre a realidade dos migrantes santanenses, proporcionando assim, um maior envolvimento com os mesmos. Esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem o entendimento (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Para Gil (2002, p.41), esse tipo de pesquisa possui como objetivo “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Além do estudo ser do tipo exploratório, utilizou-se da abordagem qualitativa. De acordo com Polit, Becker e Hungler (2004), a pesquisa qualitativa procura mostrar de forma mais evidente os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

4.2 Método Escolhido (E Justificativa)

Para se alcançar o objetivo da presente pesquisa, que é analisar os fatores que influenciam na tomada de decisão dos indivíduos a migrarem assim como, os efeitos desse processo nos municípios de Sant’Ana do Livramento e Caxias do Sul com base nos dados dos últimos três censos, optou-se por um estudo narrativo. De acordo com (MUYLAERT et al., 2014), o estudo narrativo permite o aprofundamento das investigações, a combinação de histórias de vida com contextos sócio-históricos, possibilitando a compreensão dos sentidos que produzem mudanças nas crenças e valores que motivam e justificam as ações dos informantes. Ou seja, as narrativas mostram-se muito úteis em estudos de abordagem qualitativa, uma vez que a narratividade é uma forma de comunicação cujo objetivo é veicular o conteúdo a partir dos quais as experiências subjetivas podem ser transmitidas. Essa proposta de trabalho investigou a realidade de pessoas e/ou famílias naturais de Sant’Ana do Livramento que moram em Caxias do Sul.

4.3 Técnica de Coleta de Dados

Os dados para esta pesquisa foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com um grupo de respondentes. Segundo Marconi e Lakatos (2009), entrevista é o encontro de duas pessoas com o propósito de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, através de uma conversação profissional realizada face a face. De acordo com Triviños (1987, p.146), a “entrevista semiestruturada tem como características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema de pesquisa”.

4.3.1 Grupo de Respondentes

A pesquisa foi realizada com 12 pessoas onde, a amostra foi constituída por um grupo de pessoas com a característica específica de serem naturais do município de Sant’Ana do Livramento que residem em Caxias do Sul. Além, do contato e informações com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) e a Fundação de Assistência Social (FAS).

O primeiro contato com o CAM foi realizado através de e-mails, o qual se agendou uma data para a visita local. O encontro aconteceu no dia 28 de Agosto de 2017. Além disso, o

CAM indicou para melhores informações o contato com a FAS. A visita junto a FAS ocorreu no dia 04 de Setembro de 2017.

As entrevistas foram realizadas nos dias 28 e 31 de Agosto de 2017 com 3 Pessoas Entrevistadas (PE) e nos dias 01, 02, 03, 04, 05 de Setembro de 2007 com 9 PE's, totalizando 12 entrevistas aplicados. Além disso, a duração de cada entrevista foi em média entre uma hora e uma hora e meia.

4.3.2 Aplicação do instrumento de coleta de dados ou forma de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados aos respondentes foi através de um roteiro semiestruturado, realizado pessoalmente. De acordo com Gil (2008), a realização de um roteiro consiste em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, e as respostas dessas questões que servirão de dados precisos para descrever as características da população pesquisada. De acordo com o mesmo autor, as questões podem ser de três natureza: fechadas, abertas e dependentes. Para o presente estudo, foram realizadas perguntas abertas, o que permite ao grupo respondente uma liberdade maior ao declarar suas próprias respostas.

As entrevistas realizadas foram gravadas com a autorização dos respondentes e transcritas para a realização deste estudo. As perguntas aos respondentes foram pré-definidas, porém os entrevistados tinham total liberdade de expressarem sobre aspectos que não estavam previstos no roteiro, permitindo assim um aprofundamento maior sobre a realidade dessas pessoas.

As entrevistas foram realizadas conforme a indicação de outros santanenses, sendo realizadas conforme a disponibilidade de tempo dos mesmos. Nesse sentido, sete pessoas foram entrevistados em suas residências enquanto que cinco pessoas foram entrevistados em ambiente de trabalho.

4.4 Técnica de Análise de Dados

Os dados coletados foram analisados com base na análise de conteúdo, a qual significa:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Os dados passaram por um processo de categorização, em que foram classificados elementos constitutivos dos conjuntos por diferenciação, para posteriormente serem reagrupados conforme o gênero e os critérios definidos a partir das falas dos respondentes. Esse agrupamento foi reunido de acordo com as características que possuem em comum (BARDIN, 2011).

A análise de dados aconteceu através da comparação entre a problemática e a teoria apresentada no referencial teórico. Todas as entrevistas coletadas com santanenses que residem em Caxias do Sul foram gravadas e transcritas posteriormente. Afim de facilitar a análise, as entrevistas foram separadas por categorias. Logo após, foram examinadas conjuntamente com a teoria visando exemplificar a problemática e os objetivos trazidos na presente pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa, este capítulo foi subdividido em quatro seções de modo que se tornasse mais fácil relacionar o referencial teórico com os resultados alcançados através desta pesquisa.

5.1 Perfil Entrevistados

Esta seção apresenta o perfil dos santanenses entrevistados que residem em Caxias do Sul. Para a obtenção dos dados deste estudo foram realizadas entrevistas de forma direta e individualizada.

Com a finalidade de preservar a identidade dos entrevistados, bem como manter a impessoalidade e evitar que possa ocorrer constrangimentos ou de alguma forma comprometer os respondentes, os entrevistados foram identificados por: E1 (Entrevistado 1), E2 (Entrevistado 2), E3 (Entrevistado 3), E4 (Entrevistado 4), E5 (Entrevistado 5), E6 (Entrevistado 6), E7 (Entrevistado 7), E8 (Entrevistado 8), E9 (Entrevistado 9), E10 (Entrevistado 10), E11 (Entrevistado 11) e E12 (Entrevistado 12).

No quadro 1 estão as informações do perfil dos santanenses entrevistados:

Quadro 1 - Perfil dos santanenses entrevistados

| Santanenses Entrevistados | Idade | Estado Civil | Nível de Escolaridade | Ramo de Atividade | Tempo de trabalho | Tempo de residência em Caxias do Sul |
|---------------------------|---------|--------------|-----------------------|------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| E1 | 73 anos | Casada | 2º Grau Completo | Professora | Aposentada, trabalhou por 23 anos | 44 anos |
| E2 | 20 anos | Solteiro | 1º Grau Incompleto | Fiscal de Supermercado | 6 meses | 14 anos |
| E3 | 53 anos | Casada | 1º Grau Completo | Doméstica | 5 anos | 7 anos |
| E4 | 47 anos | Casado | 2º Grau Incompleto | Açougueiro | 2 anos | 6 anos |
| E5 | 26 anos | Solteira | 2º Grau Incompleto | Atendente Pizzaria | 3 anos | 5 anos |
| E6 | 43 anos | Casado | 2º Grau Completo | Corretor de Imóveis e Pastor | 10 meses | 10 meses |
| E7 | 31 anos | Solteiro | 2º Grau Incompleto | Setor de informações Zafarri | 1 ano e meio | 17 anos |
| E8 | 33 anos | Casada | 2º Grau Completo | Cozinheira de Hospital | 6 anos | 12 anos |
| E9 | 38 anos | Casado | 2º Grau Incompleto | Transportador | 1 ano | 13 anos |

| | | | | | | |
|-----|---------|--------|--------------------|-----------------------------|--------|-----------------|
| E10 | 47 anos | Casado | 2º Grau Incompleto | Metalúrgico (torneiro) | 9 anos | mais de 20 anos |
| E11 | 24 anos | Casado | 2º Grau Completo | Adm aux. Empresa de Transp. | 2 anos | 6 anos |
| E12 | 30 anos | Casado | 1º Grau Completo | Metalúrgico (Soldador) | 8 anos | mais de 10 anos |

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

Através dos dados apresentados no quadro 1 é possível identificar que dos doze entrevistados, dez migraram com faixa etária considerada PEA entre 18 anos (idade inferior) à 46 anos (idade superior) e dois entrevistados migraram para Caxias do Sul com 6 e 14 anos.

Nesse sentido, se confirma a teoria de Pòlese (1998), ao afirmar que na maioria dos casos, os jovens possuem mais tendência para partir, uma vez que, os benefícios que podem ser alcançados para períodos mais longos são maiores.

Analisando o período de residência em Caxias do Sul, o entrevistado E6 está no município a menos de um ano, já os entrevistados E3, E4, E5 e E11 estão residindo entre 5 e 7 anos no município, enquanto que os entrevistados E2, E7, E8, E9, e E12 estão entre 10 a 17 anos. Os entrevistados E1 e E10 residem em Caxias do Sul a mais de 20 anos.

5.1.1 Fontes de Informações em Caxias Do Sul

Pelo fato de Caxias do Sul ser um município dinâmico e que recebe imigrantes de várias partes do país e do exterior, entrou-se em contato com o Centro de Atendimento ao Migrante e com a Fundação de Assistência Social.

Quadro 2 - Centros de Informações em Caxias do Sul

| Informante | Centro de Atendimento | Cargo |
|------------|-----------------------------------|---------------------|
| C1 | Centro de Atendimento ao Migrante | Coordenadora |
| F1 | Fundação de Assistência Social | Gerente Operacional |

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro contato realizado foi junto ao CAM onde, a responsável C1 informou não estar mais auxiliando migrantes internos e sim migrantes externos, pois segundo a informante o público de migração interna diminuiu, enquanto que a migração internacional aumentou. Desta forma, a responsável indicou a Secretaria Municipal da Assistência Social como referência para possíveis informações relevantes para a presente pesquisa.

A FAS desenvolvem todas as proteções da política de assistência social do município, auxiliando e acompanhando as famílias. Foi relatado pela respondente F1 que o sistema deles não mantém um controle detalhado sobre as pessoas que solicitam o auxílio, devido ao grande número de atendimentos realizados por mês e também por essa informação não ser significativa dentro do universo que tange a funcionalidade da secretaria municipal da assistência social do município. Porém, segundo informações da F1 e de acordo com os dados da FAS, existe 691 famílias santanenses que possuem Cadastro Único⁶, cerca de 1% do total de pessoas cadastradas no município.

5.2 Fatores Determinantes para a Migração dos Santanenses

De acordo com as diferenças sociais, econômicas e demográficas vistas entre o município de Caxias do Sul e Sant'Ana do Livramento e o fato de que diferenças ligadas às taxas de crescimento econômico, de oferta de emprego e nos níveis reais de salários possuírem uma forte influência sobre a evasão de pessoas para áreas mais afortunadas, é que esta seção irá apresentar os motivos que levaram a migração dos santanenses para Caxias do Sul.

Para a totalidade dos entrevistados a razão de saírem de Sant'Ana do Livramento foi devido as questões relacionadas a renda e emprego. Em relação a escolha do destino, se deu por várias circunstancias. Para E8: *“Meu marido e eu saímos de Livramento justamente pela falta de trabalho e Caxias do Sul na época em que viemos, disponibilizava bastante emprego e oportunidade, por isso decidimos vir para essa cidade”*. Desta forma, a teoria desenvolvida por Myrdal (1972), mostra que os indivíduos migram atrás de melhores condições. Ou seja, localidades e regiões, onde a atividade econômica está se expandindo, atrai imigrantes de outras regiões. Desta forma, Caxias do Sul sendo o polo centralizador da região da Serra Gaúcha, que possui o segundo polo metal-mecânico do país, apresenta um forte atrativo para que indivíduos migrem para sua região. Nesse sentido, de acordo com Souza (2009), o polo de desenvolvimento além de expandir a produção e a quantidade de emprego, ocasiona mudanças na estrutura da região ao seu redor, devido a conexão das atividades de áreas interligadas ao polo central.

⁶ O Cadastro Único é um instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. É uma ferramenta estratégica que possibilita aos Governos federal, estadual e municipal nortear a formulação e a implementação das políticas públicas voltadas para as famílias mais vulneráveis.

Ainda, de acordo com Ravenstein (1889, apud CASTRO, 2011) o indivíduo avalia as vantagens e desvantagens econômicas na decisão sobre migrar onde, os fatores repulsivos seriam relacionados à baixos salários, desemprego e poucas oportunidades, enquanto que os fatores progressivos estariam relacionados ao local de destino com melhores salários e disponibilidade de emprego e oportunidades. Neste caso, nota-se que os santanenses migraram em busca de melhores oportunidades de emprego e renda.

A escolha do município da Serra Gaúcha para três dos doze entrevistados deu-se através da algum membro da família, que ao migrar em um período anterior criou possibilidades para que os demais fossem. Assim, o entrevistado E2 afirmou que seu pai migrou primeiro, e logo depois o resto da família também. O entrevistado E7 declarou que já possuía parentes no município. Enquanto que a entrevistada E3 relata:

Em Livramento estávamos sem serviço. Meu marido trabalhava com carroça vendendo lenha. E a situação foi que não dava mais para aguentar. Caxias do Sul na época tinha emprego. Então, meu cunhado foi para Caxias do Sul e arrumou serviço para o irmão em obras que na época estava bombando.

Já para os entrevistados E1, E6 e E10 a escolha de Caxias do Sul veio através de propostas e convites de amigos, que os incentivaram a migrar para o município da Serra. Segundo a entrevistada E1, seu marido recebeu uma proposta de trabalho na Madesatti em Caxias do Sul na época. O entrevistado E6 que está a menos de um ano no município alega ter recebido um convite de um amigo para trabalharem juntos, enquanto que o entrevistado E10 foi incentivado por um amigo a mudar-se para o município pois, apresentava melhores oportunidades de emprego.

Sobre essa relação entre indivíduos nas áreas de origem e destino Massey (1988), declara ser como redes migratórias, ou seja, laços interpessoais que ligam indivíduos nas áreas de origem e de destino por vínculo de parentesco, amizade e conterraneidade.

Corroborando com esta discussão, pode-se confirmar através dos trabalhos de Herédia (2010) que boa parte da população santanense que migrou para o município da Serra Gaúcha buscavam melhores oportunidades de trabalho.

Portanto, entende-se que se o município de origem não oferecer melhores condições, é provável que os indivíduos migrem para regiões mais prósperas a fim de suprir tais necessidades. Portanto, Myrdal (1972), declara que indivíduos migram para localidades prósperas, favorecendo regiões de crescimento e causando danos em outras. Com relação a esses desequilíbrios, Hirschman (1977), ressalta a influência que a interação de áreas em

crescimento possuem sobre áreas estagnadas. Nesse sentido, o autor mostra como ponto positivo, a absorção da população desempregada da área estacionária, acarretando numa elevação na produtividade marginal do trabalho. E como ponto negativo, o tipo de migração interna, quando a região em crescimento absorve a população mais jovem e qualificada da região estagnada, prejudicando ambas as regiões.

5.3 Realidade dos Santanenses em Caxias do Sul

Como já foi dito neste trabalho, devido a colonização, há uma diferenciação nas regiões do Estado. Além das diferenças de cunho econômico, as regiões do Rio Grande do Sul apresentam diferenças culturais assim como costumes distintos, o que interfere nas relações entre os indivíduos. Deste modo, questões sociais são importantes na tomada de decisão, visto que, o afastamento com o município de origem vai além de distâncias territoriais, envolvendo também um afastamento cultural e psicológico. Nesse sentido e de acordo com Polése (1998), além da questão do sentimento de pertencimento com a região destino, qualquer mudança territorial provoca uma ruptura com os hábitos e costumes anteriores. Desta forma, essa seção trata sobre a realidade desses migrantes santanenses no município de Caxias do Sul.

Nessa perspectiva, o relato feito pelos santanenses que atualmente moram em Caxias do Sul mostram uma certa dificuldade encontrada no início da mudança. Para os entrevistados E2, E3, E7, E8, E9, E10 e E12, as respostas foram muito parecidas quanto as dificuldades vivenciadas no começo. Dessa forma, o entrevistado E12 afirma: *“Muito difícil no começo, porque em Livramento eu não precisava pagar aluguel pois vivia com minha mãe. Em Caxias tive que me virar sozinho e pagar aluguel. Fora que não conhecia ninguém”*. Diferentemente da dificuldade que o entrevistado E12 passou quando escolheu Caxias do Sul como nova morada, o entrevistado E3 relatou que no começo tiveram dificuldades para se deslocar devido a distância entre os lugares, além de não conhecerem ninguém no município de destino.

Já a entrevistada E8, além de relatar sobre as dificuldades com os custos de aluguel e conhecer o município, relata que ficar longe da família foi bem difícil no começo. Além dessas dificuldades, os entrevistados E7 e E9 afirmaram que foi difícil no início pois os caxienses não são acolhedores como os santanenses. Segundo o depoimento dos entrevistados, em Caxias do Sul é “cada um por si”.

Diferentemente dos outros entrevistados, o E6 relatou que ainda está sendo difícil a adaptação no município. De acordo com ele: *“Está sendo ainda. Sofro um certo preconceito.*

Caxienses preferem comprar algum imóvel com alguém natural do município do que com alguém de fora”.

No relato dos entrevistados acima, nota-se dificuldades em relação aos custos com moradia. Sobre isso, Polèse (1998) ressalta que toda mudança de uma região para outra implica custos maiores para os indivíduos. Além disso, os entrevistados apresentam dificuldade nas relações com outros indivíduos, desta forma, percebe-se a importância da questão social. No caso do entrevistado E6, pode ser notado que o preconceito vivido por ele atrapalha as relações de trabalho.

De acordo com Brandt (2014), a importância das questões sociais, estão relacionadas no sentido de pertencimento dos indivíduos no local de destino que se dá mediante interações com outros indivíduos, lugares e espaços. Desta forma, pode-se dizer, que esses fatores podem interferir na decisão dos indivíduos de modo a impedi-los que realizem a migração. Sobre esses entraves, Castro (2011) considera que tais barreiras interferem na decisão sobre migrar. Já os entrevistados E1, E4, E5 e E11 responderam que não foi difícil se adaptar ao município e que não tiveram dificuldades.

Em relação a nova vida em Caxias do Sul, dez entrevistados relataram que o município da Serra Gaúcha atende suas necessidades e de suas famílias. Nesse sentido, cabe ressaltar segundo os dados analisados da FEE(2017), que Caxias do Sul apresenta índices altos de desenvolvimento socioeconômico para os blocos renda e saúde.

Dois pessoas responderam que apenas as necessidades em relação a trabalho são atendidas. De acordo com os entrevistados E4 e E5, o município de Caxias do Sul não proporciona uma qualidade de vida (momentos de lazer, tranquilidade e segurança) que Sant’Ana do Livramento oferece.

Desta forma, se esses fatores forem maiores do que aqueles que influenciaram na mudança para Caxias do Sul, pode ser que novamente ocorra um deslocamento desses indivíduos para a região de origem. Nesse sentido, Castro (2011), ressalta que mudanças ocorridas nas fases da vida dos indivíduos interferem na decisão sobre migrar. Isso se confirma quando o entrevistado E4 relata que pretende retornar para o município de origem, uma vez que além de não enxergar qualidade de vida em Caxias do Sul, no sentido de ter pouca disponibilidade de tempo livre, preza pela segurança de sua família, visto que houve um aumento na violência no município de Caxias do Sul.

Questionados se precisaram de alguma ajuda quando se estabeleceram no município da Serra Gaúcha, apenas um entrevistado (E7) respondeu que sim. Segundo seu relato:

“Precisamos de ajuda, nos mudamos somente com as roupas e vendemos a casa que tínhamos em Livramento. Daí tivemos ajuda dos nossos parentes”.

Porém, mesmo que apenas um entrevistado tenha respondido que precisou de ajuda, através da informação passada por F1, sabe-se que existe 691 famílias santanenses inseridas no Cadastro Único, ou seja, que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Além disso, foi questionado se o município exigiu um maior grau de instrução e aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e se existia algum incentivo por parte das firmas. Os doze entrevistados relataram que até então não haviam solicitado maior grau de instrução e não lembram de alguma firma ter incentivado os funcionários a se aperfeiçoarem.

Portanto, percebe-se que houve mudanças na vida dos santanenses. Logo que os entrevistados se mudaram, certas dificuldades surgiram para alguns deles, dentre elas pode-se destacar: os custos com alugueis, interação com outros indivíduos assim como, conhecer o novo município e a saudade dos familiares que seguem morando no município de origem. Corroborando a discussão com as teorias neste trabalho, pode-se dizer que fatores relacionados às questões econômicas como os custos com o deslocamento e questões sociais influenciam os indivíduos sobre a decisão de migrar.

5.3.1 Trabalho em Caxias Do Sul Versus Trabalho em Sant’Ana do Livramento

Como visto na seção anterior, um dos fatores atrativos para que ocorra o deslocamento da população, está relacionado às condições de melhores oportunidades de emprego e renda que regiões mais dinâmicas disponibilizam. Diante disso, esta seção apresenta a visão que os santanenses tem do trabalho.

Quando questionados sobre as diferenças existentes à respeito de trabalho, as condições e renda entre Caxias do Sul e Sant’Ana do Livramento, os entrevistados responderam que a maior diferença está na renda que é superior no município da Serra.

Além da diferença de renda entre os municípios, os entrevistados E3, E8 e E9 relataram que em Sant’Ana do Livramento há exploração de trabalho. De acordo com a entrevistada E8:

Quando morava em Livramento trabalhei em padaria e tinha dias que não tinha hora pra sair, a diferença que noto nas condições de trabalho de Caxias e Livramento é que lá em certos setores você é explorada. O comércio mesmo, pode ver, tem lojas que fecham no horário certo, mas os funcionários ficam lá dentro tendo que arrumar tudo antes de irem embora, mesmo que seu expediente tenha acabado.

Segundo o relato da entrevistada E3, em Sant'Ana do Livramento além da renda ser menor com jornadas de trabalho maiores, existe exploração de trabalho. Já o depoimento do entrevistado E9, difere dos outros entrevistados no sentido de argumentar que embora exista a diferença de salários entre os municípios onde, em Caxias do Sul é maior, por outro lado o custo de vida no município também é alto. Nesse sentido E9 relata:

Em Caxias a renda é maior, porem os gastos também são maiores com alimentação, transporte, aqui tudo é longe, o gasto então se torna grande. Em relação as condições de trabalho, acho que depende da área né..em Livramento setor público a gente sabe como funciona, já o pessoal que trabalha em comércio ou farmácias e padarias se vê muita exploração.

Questionados se foram afetados pela crise de alguma forma, os entrevistados E1, E4, E5, E8, E9 e E12 responderam que não, enquanto que os entrevistados E2, E3, E6, E7, E10 e E11 afirmaram terem sido prejudicados pela crise. Como pode ser visto na fala do entrevistado E2: *“Afetou. Porque caiu o serviço, e conseqüentemente aumenta o desemprego. Estou a pouco tempo no Big, mas já trabalhei em outros mercados e fui demitido devido à baixa nos serviços pela crise”*. A entrevistada E3 relatou que embora ela não tenha ficado sem emprego em período de recessão econômica, o esposo que trabalhava em obras acabou ficando desempregado. Segundo o depoimento de E6 que trabalha no ramo de imóveis, a crise e conseqüentemente o aumento na taxa de desemprego, fez com que parte da população que veio de fora em busca de oportunidades, estejam tentando vender seus imóveis para retornar a sua cidade natal.

Portanto, evidencia-se através das respostas que na visão dos entrevistados, Caxias do Sul apresenta melhores oportunidades e condições de trabalho, além de rendas maiores. Porém, como os entrevistados relataram, em época de crise há uma queda nos empregos.

5.3.2 *Perspectiva dos santanenses quanto as mudanças entre os dois municípios*

O município de Caxias do Sul caracteriza-se por ser dinâmico e em crescimento, o qual recebe imigrantes de várias partes do país e do exterior. Possui níveis de desenvolvimento socioeconômico elevado e é segundo maior município do Estado além de possuir um polo-metal mecânico considerado como um dos mais dinâmicos do Brasil. Por outro lado, Sant'Ana do Livramento situado no Pampa Brasileiro, na fronteira com o Uruguai, também chamada de Campanha Gaúcha, caracterizado por ter sido um dos municípios mais prósperos da região Sul do Estado até meados do século XIX, com uma economia voltada à

agropecuária. Porém, a realidade do município de Sant'Ana do Livramento que tem sua origem na grande propriedade de terra e a forte concentração de renda e economia especializada começa a mudar a partir da metade do século XIX, onde essa região passa por um processo em seu desenvolvimento deixando de ser uma região dinâmica.

Diante disso, o governo estadual e federal realizaram várias tentativas para reestruturar a economia da região. Nesse sentido, a presente seção trata sobre a percepção dos santanenses sobre as possíveis mudanças que ocorreram em Sant'Ana do Livramento e as perspectivas quanto as possíveis mudanças que podem ser realizadas nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul.

Sobre isso os entrevistados (E4, E6, E9, E11 e E12) relatam que o município de Caxias do Sul não tem mais o que melhorar, já em relação a Sant'Ana do Livramento, os entrevistados responderam que é necessário que o município passe por um processo de desenvolvimento, com investimentos e implantação de indústrias para que assim diminua a taxa de desemprego. De acordo com E4:

Em Caxias não consigo ver mudanças que possam ser realizadas e sim que as pessoas devem se adaptar com o município. Já em relação a Livramento, é preciso de bastante investimento. Indústrias, era preciso que grandes empresários se reunissem com boa vontade e empenho de tentar montar algum projeto para reerguer a fronteira. Livramento tem os vinhedos, mas não é o suficiente. Era necessário montar alguma fábrica têxtil para aproveitar as riquezas da região. O gado e lã. Se tivéssemos capital grande para investir o município poderia prosperar.

O entrevistado E11, não enxerga mudanças a serem realizadas no município de Caxias do Sul, assim como E4, que acredita que as pessoas é que precisam se adequarem ao ritmo do município. Em relação ao município de origem, E11 relata que primeiro é necessário que haja um desenvolvimento no município com implantação de indústrias para gerar emprego e, posteriormente um desenvolvimento em cada setor para melhorar seu funcionamento.

Já os entrevistados E2, E3, E5, E7, E8 e E10 variaram quanto as mudanças que podem ser realizadas no município da Serra, dentre elas, geração de mais emprego e melhoramento no sistema de segurança e saúde. Em relação a Sant'Ana do Livramento os respondentes afirmam que a principal mudança que o município precisa, é aumentar o nível de emprego através da implantação de fábricas e indústrias. Nesse sentido, a entrevistada E3 relata:

Como o período está difícil para encontrar emprego até em cidades grandes, acredito que mais geração de emprego em Caxias, mais firmas em Livramento que sempre teve esse problema. A criação de indústrias e firmas já ajudariam a melhorar a vida de muitas pessoas que estão desempregadas.

Segundo o relato de E7, sempre há o que melhorar, em Caxias do Sul por exemplo, o entrevistado mencionou que o sistema de saúde poderia ser menos demorado enquanto que em Sant'Ana do Livramento mudanças relacionadas a emprego, saúde e educação são bastante necessárias. Já os entrevistados E8 e E10, salientaram que o município de Caxias do Sul poderia melhorar em relação ao sistema de segurança, enquanto que no município da fronteira necessita de mudanças relacionadas a emprego.

A entrevistada E1 declara que o sistema de segurança de Caxias do Sul poderia melhorar, já em relação às mudanças que podem ser feitas no município da fronteira, diferentemente dos demais, a entrevistada exalta questões sociais que segundo ela, devem ser melhor trabalhadas. Segundo o relato de E1:

Precisa haver um melhoramento no sistema de segurança de Caxias do Sul e com relação a Sant'Ana do Livramento políticas voltadas para a questão social, primeiramente antes de querer mudança no município é preciso conscientização, que parece a desejar em Livramento, tanto por parte de cargos responsáveis da gestão do município como dos próprios cidadãos em não cuidar, enquanto só reclamam invés de tomarem alguma iniciativa.

A maioria dos entrevistados residem em Caxias do Sul entre cinco à vinte anos, dessa forma, foi questionado se foi possível identificar alguma mudança em Sant'Ana do Livramento nesse tempo em que estiveram fora. Nove responderam que não perceberam nenhuma mudança, enquanto que os outros quatro notaram mudanças para pior, no sentido de verem o município mais descuidada. Nesse sentido, o entrevistado E4 relata: *“Notei mudança, antes de ir para Caxias, lembro que a rua Silveira Martins era bonita, limpa e nas ultimas vezes em que estive em Livramento, notei a cidade suja e largada”*.

Indagados se pensam em retornar para a cidade natal, nove entrevistados responderam que não pretendem retornar para o município de origem porque gostam de Caxias do Sul, uma vez que suas necessidades e de suas famílias são atendidas. Já os entrevistados E4 e E5 pretendem retornar ao município de origem e relatam que as únicas necessidades atendidas em Caxias do Sul são às relacionadas ao lado financeiro. De acordo com o entrevistado E4, Caxias do Sul não oferece uma qualidade de vida que Sant'Ana do Livramento proporciona, principalmente na área de segurança. A entrevistada E5, pretende retornar a cidade natal para ficar perto de seus familiares e porque não se identifica com o município de Caxias do Sul.

Diferentemente dos demais entrevistados, o E12 respondeu que talvez retorne para o município de origem quando se aposentar.

A partir do relato dos entrevistados foi possível identificar que o fator determinante para a mudança dos santanenses para o município de Caxias do Sul está relacionado à busca por oportunidades de emprego que o município oferece. Além disso, a principal diferença que os entrevistados percebem entre os municípios está relacionado a renda que, em Caxias do Sul é maior.

Em relação a percepções das mudanças que vem ocorrendo no município fronteiriço nos últimos anos o grupo respondente declarou não ter visto mudanças positivas, ao contrário, declararam perceber mudanças negativas em Sant'Ana do Livramento. Porém, embora os entrevistados não percebam nenhuma mudança, nota-se que o município está passando por um processo. Já em relação ao município de Caxias do Sul, a maioria dos entrevistados relataram que houve um aumento da violência no município.

A seguir serão apresentadas algumas mudanças que vem ocorrendo em Sant'Ana do Livramento.

5.4 Mudanças em Sant'Ana do Livramento

A partir das teorias apresentadas nesta pesquisa, é perceptível a importância de investimentos públicos, visto que, o crescimento entre as regiões não acontecem de forma igual. Além disso, é evidente a necessidade em adotar atividades econômicas indutoras do crescimento para regiões menos prósperas.

Pode-se dizer que, o município de Sant'Ana do Livramento com o fechamento do frigorífico Swift Armour no final da década de noventa e início dos anos 2000 começou a enfrentar um período de declínio em sua economia (GOULART; MISOCZKY; FLORES, 2017). Diante de um cenário de estagnação econômica, o município começou a ganhar fôlego com alguns projetos do governo federal e estadual. Desta forma, entende-se que nos últimos anos está ocorrendo um processo de mudança no município. Os dados apresentados neste trabalho sinalizam esta mudança, principalmente nas questões relacionadas a renda, educação e a diminuição dos fluxos migratórios. Além disso, quando se analisa os dados socioeconômicos de Sant'Ana do Livramento nos últimos anos, pode-se perceber que houve crescimento no PIB do município o qual registrou R\$ 1.458.988,77 no ano 2014, o que indica que o município está crescendo.

Nos últimos anos a Metade Sul do Rio Grande do Sul vem recebendo uma atenção maior. Desta forma, vale ressaltar que em 1995 surgem políticas voltadas para a redução das

desigualdades regionais no Estado do Rio Grande do Sul. Entre os programas voltados para reversão dessa situação de desigualdade Cargnin (2014), destaca:

- O “Programa de Fomento à Reconversão Produtiva da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul” (RECONVERSUL);
- A criação do Ministério da Integração Nacional em 1998, o qual ficou encarregado de reorganizar o Estado na forma de conduzir políticas, planos e programas de desenvolvimento, assim como formular estratégias de inclusão de regiões periféricas;
- Política de Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul em 1998. Essa política é considerada uma das mais completas para a redução da desigualdade regional do Estado;
- Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística para o RS (Rumos 2015) em 2004. Esse estudo mostra-se importante pois percorre todas as etapas de um processo de planejamento, com uma inovadora avaliação sobre a realidade gaúcha, cenários e propostas concretas para o desenvolvimento das regiões.

Já em 2003, criou-se projetos junto ao Plano Nacional de Desenvolvimento Regional, com o intuito de intensificar assim como desenvolver regiões menos dinâmicas. Dessa forma, foram incluídas atividades ligadas a fruticultura, silvicultura e orizicultura. Segundo Cargnin (2014), existem projetos sustentados pelo Ministério da Integração para desenvolver a Metade Sul assim como regiões fronteiriças.

A partir disso, é possível destacar algumas mudanças ocorridas nos últimos anos no município de Sant’Ana do Livramento:

Quadro 3 - Mudanças em Sant’Ana do Livramento

| O Novo | ANO | Objetivo |
|------------------------------|----------------|---|
| Políticas de Reforma agrária | Década de 1990 | A reforma agrária é o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção |
| Unipampa | 2006 | Alterar a realidade do desenvolvimento percebida na Metade Sul do RS |
| IfSul | 2008 | Implementar processos educativos, públicos e gratuitos, de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social |

| | | |
|--|------|---|
| Oliveiras | 2009 | Contribuir para o desenvolvimento local |
| Eólica Cerro Chato | 2012 | Contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental de Sant'Ana do Livramento |
| Fábrica de Laticínios Prosperidade (Agroindústria) | 2015 | Alternativa econômica para a fixação dos agricultores familiares no campo e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável na cadeia agrícola |

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, ainda que exista desigualdades entre as regiões da Metade Norte e Metade Sul do Estado, como visto a partir das características socioeconômicas, demográficas e sociais dos municípios de Sant'Ana do Livramento e Caxias do Sul, é possível afirmar que o município da fronteira está passando por um processo de mudanças com o passar dos anos, graças à intervenção do Estado com a implementação de políticas voltadas ao combate às desigualdades.

Desta forma, de acordo com os dados apresentados e as teorias dos autores que relacionam crescimento econômico com disparidades regionais, é possível constatar que o crescimento não acontece de forma equilibrada, nem ao mesmo tempo para diferentes lugares. Além disso, através das mudanças ocorridas no município de Sant'Ana do Livramento a partir da década de 1990, pode-se perceber a importância das políticas voltadas para diminuir as desigualdades das regiões do Estado. Sendo assim, fica evidente que investimentos públicos são indispensáveis, assim como necessário para regiões menos afortunadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Rio Grande do Sul é marcado por desigualdades regionais, fruto do processo de colonização pelo qual passou. Nesse sentido, o Estado compreende regiões dinâmicas e regiões estacionárias. Sant'Ana do Livramento faz parte da Metade Sul do Estado, região que apresenta uma profunda estagnação econômica. Enquanto Caxias do Sul faz parte da Metade Norte, considerada a região dinâmica do Estado.

Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo central analisar os fatores que contribuíram para a migração de indivíduos do município de Sant'Ana do Livramento para o município de Caxias do Sul.

Desta forma, dentre os principais fatores que influenciaram sobre a decisão de migrar, pode-se afirmar de acordo com as entrevistas que, a falta de oportunidades principalmente relacionadas ao fator trabalho foi o principal motivo para a saída de santanenses de seu município de origem.

Evidenciou-se através dos indicadores sociais, econômicas e demográficas que o município de Caxias do Sul teve melhores resultados em relação ao município de Sant'Ana do Livramento. Além disso, o município da fronteira apresentou maior desigualdade de renda em relação ao município da serra. Desta forma, Caxias do Sul apresenta uma forte atração para receber migrantes de localidades menos afortunadas pelo fato de estar situado em uma região dinâmica, apresentando altos índices de desenvolvimento socioeconômicos. Portanto, aqui fica claro o fator que contribuiu para a migração dos santanenses e porque Caxias do Sul foi o município escolhido como destino.

Percebe-se que o município de Caxias do Sul, além de mostrar índices de desenvolvimento socioeconômico satisfatórios, é o segundo maior município do Estado, o qual possui um dos mais importantes e dinâmico polo-metal mecânico do país. Já o município de Sant'Ana do Livramento que está localizado na fronteira Oeste, até meados do século XIX era a porção mais dinâmica do Estado. Porém, por volta dos anos de 1990, a economia da região Sul entra em decadência e só mais tarde, a partir dos anos 2000 é que o município passa por um processo de mudanças.

Desta forma, devido a essas diferenças entre os dois municípios e o fato de que as pessoas migram para regiões mais afortunadas em busca de melhores oportunidades, salários e trabalho, se confirma que, os santanenses que residem em Caxias do Sul migraram em busca de melhores oportunidades de trabalho e renda.

Em relação ao objetivo específico “apresentar informações sobre a migração entre Santana do Livramento e Caxias do Sul”, observou-se que nos anos 2000 Sant’Ana do Livramento apresentou, maior queda na população em 9,22%, enquanto que, no mesmo período Caxias do Sul foi o município que mais ganhou população do Estado, com um aumento em 20,85%. Portanto, a partir das falas dos entrevistados identificou-se que o deslocamento para Caxias do Sul implicou em uma melhoria de vida, mas que muitos sofrem com a mudança, principalmente nas questões culturais. Por esse motivo, alguns demonstram a vontade de um dia retornar para seu lugar de origem.

Foi possível também observar através deste estudo a percepção que os entrevistados têm dos dois municípios. O aumento da violência preocupa os santanenses que moram em Caxias do Sul. Isso para muitos dos entrevistados é um problema, pois gera uma sensação de insegurança. Já em relação as mudanças no município de Sant’Ana do Livramento nota-se que os santanenses estão muito presos ao passado, pois nas falas não foi possível identificar algum ponto relacionado as novas potencialidades e perspectivas que o município vem apresentando. Para muitos o município piorou, principalmente nas questões relacionada a infraestrutura. Por fim, os entrevistados ressaltaram a necessidade da implantação de indústrias para a geração de mais empregos além do desenvolvimento no município.

Desta forma, é evidente que, ainda que exista desigualdades entre as regiões da Metade Norte e Metade Sul do Estado é possível confirmar que o município de Sant’Ana do Livramento está passando por um processo de mudanças onde, a presença do Estado se fez notável com a implementação de políticas voltadas ao combate às desigualdades.

Dentre algumas mudanças visíveis no município da fronteira pode-se destacar a chegada da Unipampa e a implantação da Usina Eólica. Desta forma, vale ressaltar que tanto políticas públicas como investimentos são imprescindíveis para diminuir as desigualdades entre as regiões, em especial as regiões menos afortunadas.

Como limitações teve-se o fato de que a maioria dos entrevistados possuem pouca qualificação, que permitiu a este estudo identificar apenas um fator que influenciou na mudança de município. Fora as limitações referentes ao acesso de informações na Prefeitura de Caxias do Sul, assim como dificuldades ao acesso de dados para todos os períodos.

Concluindo-se, este trabalho forneceu evidencias em relação ao processo migratório ocorrido no município santanense onde, se constatou que o motivo principal da migração para Caxias do Sul foi devido as oportunidades de emprego que o município oferece. Além disso, foi possível verificar que houve uma melhora na vida dos santanenses e que o município de Sant’Ana do Livramento está passando por um processo de mudanças.

O fato de ter ocorrido um intenso fluxo migratório e queda no PIB nos anos 2000, pode ter sido um sinal para o governo sobre a necessidade de intervenção. Assim como os autores Perroux, Myrdal e Hirschman partilham da ideia que o desenvolvimento não é garantido pelo mercado, havendo a necessidade do governo diminuir as diferenças entre as estruturas produtivas das regiões. Fato que está ocorrendo na região.

Do ponto de vista acadêmico, pode-se dizer que a relevância desta pesquisa se dá, devido a poucos estudos realizados entre essas duas regiões, além do fato desses dois municípios apresentarem distintas diferenças socioeconômicas.

Cabe destacar que o tema do trabalho não se esgota, podendo ser aprofundado em questões relacionadas a população que retornou além da questão do aumento da violência no município que recebe migrantes. Espera-se que esta pesquisa tenha proporcionado um melhor entendimento sobre as desigualdades regionais existentes entre as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, assim como essas diferenças afetam essas áreas e a vida dos indivíduos, bem como, a necessidade de políticas direcionadas às regiões menos afortunadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, J. A. F.; BANDEIRA, P. S. Crescimento Inter-regional no Rio Grande do Sul, nos Anos 80. In: Pedro Fernando Cunha de Almeida. (Org.). **A Economia Gaúcha e os Anos 80: Uma Trajetória Regional no Contexto da Crise Brasileira**. Porto Alegre: FEE, 1990, v. 1, p. 67-130.

ALONSO, J.A.F. A persistência das desigualdades regionais no RS: velhos problemas, soluções convencionais e novas formulações. Porto Alegre, **FEE**, v. 33, n. 4, p.101-114, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1178/1517>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

ALONSO, J.A.F.; BENETTI, M.D.; BANDEIRA, P.S. Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas. Porto Alegre, **FEE**, 227 p, 1994. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/digitalizacao/crescimento-economico-regiao-sul-rio-grande-do-sul-causas-perspectivas/crescimento-economico-regiao-sul-rio-grande-do-sul-causas-perspectivas-texto.pdf>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Desigualdades Regionais: relatório final**. Porto Alegre, 40 p. 2000.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil. Município. **Renda**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2017.

BAENINGER, R. Novos Espaços da Migração no Brasil: Anos 80 e 90. In: **Anais... XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte - MG: ABEP, 2000. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/novosbrasilanos80e90.pdf>. Acesso em 12 de Agosto de 2017.

BAENINGER, R. Região, MetrÓpole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil, 1980/1996. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, Campinas, 1999. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_35.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/1/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%201.pdf>>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

BATISTA, I. M.; SILVEIRA, V. C. P.; ALVES, F. D. As desigualdades regionais no Rio Grande do Sul e o setor agropecuário: uma análise econômica. In: **Anais... I congresso Internacional de Desenvolvimento rural e agroindústria familiar**, 1ª mostra de agricultura familiar e agroindústria da região das missões-RS, São Luiz Gonzaga – RS, 2005. Disponível

em: <<http://coral.ufsm.br/extrural/vicentepp/arquivospdf/Anais%20CIDRAF-Inajara.pdf>>. Acesso em: 09 de Outubro de 2017.

BRANDT, G. B. Migração e território: olhares de um grupo de migrantes sobre a Região da Campanha. **Revista de Desenvolvimento Regional**, v. 19, p. 79-92, 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/viewFile/5154/3562>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico**. EESP, FGV, 2014 (EESP/FGV - Textos para Discussão / Working Paper Series). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n93/03.pdf>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2017.

BRITO, F. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**. 2009. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

BRITO, F. Ensaio sobre as Migrações Internacionais no Desenvolvimento do Capitalismo. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v. 12, n.jan/fev, p. 45-67, 1995. Disponível em: <<https://www.rebep.org.br/revista/article/view/453>>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

CAMARANO, A. A.; BELTRAO, K. I. Distribuição Espacial da População Brasileira: Mudanças na Segunda Metade deste Século. **Textos para Discussão**, nº 766, Rio de Janeiro, p. 1-28, 2000. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0766.pdf>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

CARDOSO, H. J. M.; LOBO, C. F. Mobilidade Espacial de Populações: Definições, Tipologias e Conceitos. **Anais... IV Jornada Científica da Geografia UNIFAL-MG**, Alfenas – MG, 30 de maio a 02 de junho de 2016. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/4jornadageo/system/files/anexos/haroldo476_482.pdf>. Acesso em 22 de Agosto de 2017.

CARGNIN, A. P. A dinâmica regional gaúcha: evolução e perspectivas. **Estudos Deplan**, Porto Alegre, n. 2, p. 27-44, 2010.

CARGNIN, A.P. **Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais**. 1. ed. Brasília: Carlos Alexandre Venancio, v. 1. 240p. 2014.

CASTRO, F. V. Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades. **Cadernos de Geografia**, nº 30/31, 2013. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo30_31/Eixo2_5>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

COLOMBO, J. A.; PESSOA, M. L. Impacto Econômico dos eventos de estiagem: evidências a partir dos municípios do Rio Grande do Sul. In: **Anais...** VII Encontro de Economia Gaúcha, 2014, Porto Alegre. VII EEG, 2014. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa15-impactoeconomicoeventosestiagem.pdf>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

CORONEL, D. A.; ALVES, F. D.; SILVA, M. A. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e Norte do Estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Perspectiva Econômica** (São Leopoldo. Online), São Leopoldo- RS-Brasil, v. 3, n.02, p. 27-43, 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4339>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

COSTA, J. S.; TEIXEIRA, E. C. Desemprego no Brasil no Período de 1995- 2002: Uma Análise dos seus Determinantes, Enfatizando a Discriminação Segundo o Gênero. **Cadernos de Economia** - Curso de Ciências Econômicas - Unochapecó Ano 12, n. 23, Jul./Dez. 2008.

CUNHA, J. M. P. da. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, p. 3-20, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400001. Acesso em 20 de Junho de 2017.

DATASUS. **Desemprego**. 2017. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/censo/cnv/desemprrs>>. Acesso em 03 de Novembro de 2017.

DATASUS. **Índice de Gini da renda domiciliar per capita – RS**. 2017. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginirs.def>>. Acesso em 29 de Outubro de 2017.

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. In: Octavio Augusto Camargo Conceição; Marinês Zandavali Grando; Sônia Unikowsky Teruchkin; Luiz Augusto Estrella Faria. (Org.). Três Décadas de Economia Gaúcha: o ambiente regional. Porto Alegre-RS: **Fundação de Economia e Estatística**, 2010, v. 1, p. 163-190. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/3-decadas/downloads/volume1/5/adelar-fochezatto.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Municípios por faixa de população**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/destaques/>> Acesso em: 12 de junho de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DADOS. Nova Pesquisa. **Novo Idese**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/pesquisa=1>>. Acesso em: 22 de Agosto de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Indicadores. População. **Censos Demográficos**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/censos-demograficos/>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Perfil Socioeconômico. Municípios. **Santana do Livramento**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil_socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Santana%20do%20Livramento>. Acesso em: 20 de Agosto de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Perfil Socioeconômico. Municípios. **Caxias do Sul**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Caxias%20do%20Sul>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. PIB. PIB Municipal. Destaques. **PIB dos municípios do RS em 2014: Desempenho dos serviços contribuiu com os principais ganhos de participação**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>>. Acesso em: 17 de Junho de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, S.; MISOCZKY, M. C.; FLORES, R. K. Contradições e dinâmicas sociais e econômicas na Fronteira da Paz. **Desenvolvimento em Questão**, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/3976>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

HERÉDIA, V. B. M. Migrações internas e mercado de trabalho. In: **Fazendo gênero**, 2010, Florianópolis. Diásporas, diversidades, deslocamentos. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278179754_ARQUIVO_TrabalhoMigracoesVaniaHeredia.pdf>. Acesso em: 11 de Outubro de 2017.

HERÉDIA, V. B. M.; GONÇALVES, M. C.; MOCELIN, M. C. **Mobilidade humana e dinâmicas migratórias**. 1. ed. Porto Alegre: Letras & Vida. v. 1. 166 p. 2011.

HIRSCHMAN, A. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

ILHA, A. S.; ALVES, F. D.; SARAVIA, L. H. B. Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: o caso da metade sul. In: **Anais... IV colóquio sobre transformaciones territoriales – ‘sociedad, território y sustentabilidade: Perspectivas desde el desarrollo regional y local’**, 2002, Montevideo. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/mesa_3_ilha_alves_saravia.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. **Produto Interno Bruto**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430510&idtema=162&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|produto-interno-bruto-dos-municipios-2014>>. Acesso em: 06 de junho de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Gini**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/379>>. Acesso em: 11 de Junho de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/todos-os-produtos-estatisticas/2065-demografia-e-estatisticas-sociais/populacao/componentes-da-dinamica-demografica-e-estatisticas-vitais/reflexoes-sobre-os-deslocamentos-populacionais-no-brasil/9159-reflexoes-sobre-os-deslocamentos-populacionais-no-brasil.html>>. Acesso em: 13 de Outubro de 2017.

IPEADATA. Regional. Temas. Contas Regionais. **PIB Estadual a preços constantes**. 2017a. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 10 de Julho de 2017.

IPEADATA. Regional. Temas. Contas Regionais. **PIB Municipal a preços constantes**. 2017b. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 10 de Julho de 2017.

JESUS, J. A.; SPINOLA, N. D. Seis Décadas Da Teoria Dos Pólos De Crescimento: Revisitando Perroux. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 17, p. 935-952, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4204/2850>>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de Pesquisa: Um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUETTI, A. A.; HOFF, C. R. ; CALDAS, B. B. ; WINK JUNIOR, M. V. ; LAZZARI, M. R. ; ZUANAZZI, P. T. ; KANG, T. H. ; FIORI, T. P. **Tendências regionais: PIB, demografia e PIB per capita**. 1. ed. Porto Alegre: FEE, v. 3. 36p, 2014.

MASSEY, D. “Economic development and international migration in comparative perspective”. **Population and Development Review**, 14: 383-413, 1988.

MONASTERIO, L; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, B. O. et al. (Org.); **Economia Regional e Urbana: Teorias e Métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. pp. 43-70.

MUYLAERT, C. J.; JR, V. S.; GALLO, P.R.; NETO, M. L. R.; REIS, A. O. A. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Rev Esc Enferm USP* 2014.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1972.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES – OIM. **Direito internacional da migração: Glossário sobre migração**. Genebra: OIM, 2009. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em 17 de Outubro de 2017.

PERROUX, F. O conceito de polo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

POLESE, M. **Economia Urbana e Regional: Lógica Espacial das Transformações Econômicas**. Ed. Associação Português, 1998.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PREFEITURA CAXIAS DO SUL – PERFIL. Disponível em: <https://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/desenv_economico/perfil_caxias.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

RIBEIRO, F. C. S.; TELEGINSKI, J.; SOUZA, J. H.; GUGELMIN, R. M. A Evolução do Produto Interno Bruto Brasileiro entre 1993 e 2009. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v.3, n. 5, julho 2010.

SALIM, C. Migração: o fato e a controvérsia. In: **Anais...** Encontro Nacional De Estudos Populacionais. Brasília: Abep, v. 3, p. 119-143, 1992. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/609/589>>. Acesso em: 07 de maio de 2017.

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010 (Texto para discussão). Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

SARTORI, P. M.; SILVA, I. A. Análise do Índice de Gini da Cidade de Caxias do Sul em Comparação ao Estado a País. **Anais...** IV Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG, Caxias do Sul – RS, de 04 a 06 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/2203/1830>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2017.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. v. 1. 198 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUZZI, O. M. S. Redes em processos migratórios. *Tempo Social* (USP. Impresso), v. 20, p. 199-218, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n1/a10v20n1.pdf>>. Acesso em: 20 de Junho de 2017.

APÊNDICE A – PROTOCOLO DE ENTREVISTA APLICADO AOS SANTANENSES

1. Idade;
2. Estado Civil;
3. Nível de Ensino;
4. Quanto tempo já reside no município atual?
5. Trabalha?
6. Por quê decidiram morar em Caxias do Sul?
7. Por quê decidiram sair de Sant’Ana do Livramento?
8. Pensam em retornar para a cidade natal?
9. O município de Caxias do Sul atende as necessidades?
10. O que o município de Caxias do Sul atrai para que as pessoas decidam sair de Sant’Ana do Livramento?
11. Quais as diferenças de trabalhar, renda e as condições em relação ao que Sant’Ana do Livramento oferece?
12. O que talvez pudesse ser feito para melhorar suas necessidades no município de Caxias do Sul e em Sant’Ana do Livramento?
13. Foi difícil no início em que mudaram para Caxias do Sul? Quais as dificuldades encontradas?
14. Em relação a trabalho, que setor atuam e a quanto tempo?
15. O grau de instrução aumentou residindo em Caxias do Sul? Foi necessário se aperfeiçoar para o mercado de trabalho do município? Existe algum incentivo por parte das firmas?
16. A crise afetou de alguma forma?
17. Precisaram de alguma ajuda?
18. Foi possível observar alguma mudança em Sant’Ana do Livramento nesse tempo em que estiveram fora?